



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENHO, CULTURA
E INTERATIVIDADE



DANIELA COSTA RIBEIRO

**A Imagem Fotográfica em Redes Sociais Digitais:
Uma Análise dos Álbuns Fotográficos do Orkut**

Feira de Santana – BA
2010

DANIELA COSTA RIBEIRO

A Imagem Fotográfica em Redes Sociais Digitais: Uma Análise dos Álbuns Fotográficos do Orkut

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade da Universidade Estadual de Feira de Santana, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenho, Cultura e Interatividade sob a orientação do Prof. Doutor Edson Dias Ferreira.



UEFS
Feira de Santana – BA
2010

Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteado

Ribeiro, Daniela Costa
R368i A imagem fotográfica em redes sociais digitais: uma análise dos álbuns fotográficos do Orkut. / Daniela Costa Ribeiro. – Feira de Santana, 2010.

81f. : il.

Orientador: Edson Dias Ferreira

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana. Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade, 2010.

1.Fotografia. 2.Redes sociais e Cultura. 3.Comunicação visual.
I.Ferreira, Edson Dias. II.Universidade Estadual de Feira de Santana. III. Título.

CDU: 77:316.47

DANIELA COSTA RIBEIRO

A Imagem Fotográfica em Redes Sociais Digitais: Uma Análise dos Álbuns Fotográficos do Orkut

Aprovado em 15 de Dezembro de 2010

Banca Examinadora

Prof. Dr. Edson Dias Ferreira (Orientador)

Prof. Dr. José Mario Aleluia Oliveira (UFS)

Prof. Dr. Luiz Vitor Castro Junior (UEFS)

Feira de Santana – BA

2010

Agradecimentos

Quero dizer, em primeiro lugar, que os meus agradecimentos não se fazem aqui presentes pelo mero formalismo em fazê-los. Quero, sinceramente, agradecer a todas as pessoas que se fizeram presentes, participaram, colaboraram e torceram por mim.

Todos que realizam um trabalho de pesquisa sabem que ela não se desenvolve sozinha. É fruto da participação de colegas, professores e familiares. Apesar disso, o exercício do pensar e do escrever na pesquisa são atos solitários, onde o pesquisador tenta imprimir a sua marca. Foi o que tentei fazer aqui.

Quero agradecer aos meus professores do mestrado, todos, sem exceção. Agradecer especialmente aos professores Priscila Paixão e José Mário Aleluia pelas valorosas contribuições na minha banca de qualificação. Um agradecimento especial faço também ao meu orientador, Edson Dias Ferreira, pela paciência, sabedoria e pelas valiosas intervenções e sugestões. Essa pesquisa é fruto desse diálogo ao longo de dois anos de convivência. Professor Edson, muito obrigado.

Agradeço também à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pela concessão da bolsa de estudos que possibilitou a realização deste trabalho com dedicação exclusiva.

Aos meus colegas de mestrado Mônica, Carla, Carlos e Juliane agradeço pelo companheirismo, pelas conversas e pela companhia no período das nossas disciplinas. Obrigado amigos.

Um agradecimento especial a minha família, como não poderia deixar de ser. Ao meu marido Daniel e meu filho Henrique, razões da minha vida. A vocês todo o meu agradecimento por existirem e me darem forças na conclusão de mais essa etapa das nossas vidas. Amo vocês.

“[...] o aspecto trágico da vida está precisamente nessa lei a que o homem é forçado a obedecer. A lei que o obriga a ser um só. Cada qual pode ser um, nenhum, cem mil, mas a escolha é um imperativo necessário” (Luigi Pirandello).

Resumo

O desenvolvimento da Internet como uma grande rede pública de comunicações de escala mundial permitiu novas formas de interação entre as pessoas. Nesse contexto, as redes sociais surgem como um novo recurso de comunicação e interação e como um importante espaço gerador de novas formas de sociabilidade. Esse ambiente criado por novas expressões da cultura contemporânea potencializa o uso das imagens, e no caso do ambiente aqui pesquisado, as imagens fotográficas assumem um papel de destaque. Os álbuns fotográficos do orkut, desenvolvidos com a finalidade de apresentação de fotografias pessoais, estão ganhando novos usos e significados a partir da apropriação desses espaços feita pelo próprio usuário. Nesse trabalho são discutidos os inovadores usos da imagem fotográfica nos álbuns digitais do orkut. Utilizando a metodologia da etnografia virtual, um panorama do orkut, dentro da temática pesquisada e perfis de usuários são apresentados com a finalidade de evidenciar os novos usos conferidos aos álbuns fotográficos do orkut, no intuito de evidenciar o lugar ocupado pela imagem fotográfica na contemporaneidade.

Palavras-chave: Fotografia; Redes Sociais Digitais; Cultura.

Abstract

The development of Internet as a global public network has fostered new types of relations among people. In such context, social networks rise as a new communication and interaction resource, presenting themselves as an important site for new kinds of sociability. That new environment has emerged from those new expressions from the contemporary culture, favoring the using of images and as investigated herein, where photo images take a prominent role. Orkut photographic albums initially designed to present personal photos have acquired new usages and meanings from the way this resource has been employed by the users. It is discussed here the novel usages of the photographic images in orkut digital photo albums. Taking advantage of virtual ethnography methodology, it is presented an overview of orkut and user profiles, aiming at the outlining of the new usages granted to the orkut photographic albums.

Keywords: Photography; Social Digital Networks; Culture.

Lista de Figuras

Fig. 1 - Perfis de acesso dos usuários do orkut.....	42
Fig. 2 - Acesso a redes sociais pelo mundo.....	44
Fig. 3 - Página Inicial da Comunidade “Fotografia”.....	49
Fig. 4 - Fórum e enquete da comunidade “Fotografia”.....	50
Fig. 5 - Página inicial da comunidade “Fotografia”.....	51
Fig. 6 - Enquete ativa da comunidade “Fotografia”.....	52
Fig. 7 - Lista das comunidades com temática sobre “orkut”.....	54
Fig. 8 - Lista das comunidades com temática sobre “orkut”.....	55
Fig. 9 - Listas das comunidades com temática sobre “redes sociais”.....	57
Fig. 10 - Lista das comunidades “Fotos no orkut”.....	58
Fig. 11 - Lista dos APP’s.....	60
Fig. 12 - Lista dos APP’s.....	61
Fig. 13 - Perfil no orkut do usuário M.....	64
Fig. 14 - Pastas do álbum digital de M.....	66
Fig. 15 - Descrição dos produtos postados no álbum digital de M.....	67
Fig. 16 - Perfil no orkut do usuário AL.....	69
Fig. 17 - Depoimentos cadastrados no perfil do usuário A.L.....	71
Fig. 18 - Fig. 17 - Depoimentos cadastrados no perfil do usuário A.L.....	72
Fig. 19 - Página inicial do perfil de D.V.....	74
Fig. 20 - Pastas do álbum digital de DV.....	75

Sumário

1 Introdução.....	11
2 Desenho, Fotografia e Cultura.....	19
2.1 Memórias Portáteis	27
2.2 O surgimento da maior rede de comunicação do mundo.....	34
2.3 O indivíduo no processo de constituição das redes sociais.....	36
3 A imagem fotográfica na era digital	39
3.1 O orkut.....	42
3.2 Novas possibilidades impulsionadas pelos álbuns digitais no orkut	48
4 Considerações Finais	78
5 Referências Bibliográficas.....	80

1 Introdução

É cada vez mais comum, nos dias atuais, o uso da Internet para comunicação. Nesse contexto, as mídias sociais como o orkut, myspace, facebook e tantas outras, surgem como um novo espaço nesta rede para interação e compartilhamento dos mais variados tipos. Mídias sociais digitais são espaços presentes na Internet dedicados ao estabelecimento de contato entre os indivíduos para trocas de informações, públicas ou privadas, onde áudio, vídeo, texto e fotografia são consumidos e distribuídos digitalmente em uma escala global nunca antes vista. As redes sociais digitais estão inseridas neste ambiente como a caracterização típica dessas mídias para estabelecimento de contato e aproximação entre o seu público. Entende-se redes sociais como as “relações entre pessoas, estejam elas interagindo em causa própria, em defesa de outrem ou em nome de uma organização” (AGUIAR, 2006, p.14). Essas redes tendem a ser abertas à participação por afinidade e/ou interesse e podem ser mediadas ou não por tecnologias de informação e comunicação. A organização dessas redes normalmente leva em consideração dois aspectos: sua estrutura e sua dinâmica.

Entende-se por estrutura os “nós”, constituídos por indivíduos que circulam e produzem significados nessas redes. A junção desses “nós”, nas redes sociais digitais, são os *links*, elos de interesses, afinidades, objetivos comuns expressos dentro da estrutura de uma rede social. E a dinâmica corresponde aos fluxos espaço-temporais estabelecidos nas redes. Sônia Aguiar, responsável por um levantamento sobre as redes sociais no Brasil (2006), enumera quatro aspectos sobre os quais devemos observar a dinamicidade dessas redes, são eles: o padrão do fluxo de informação entre os nós; o ritmo das interconexões e do fluxo de informação, que pode ser contínuo ou descontínuo, os graus de participação dos integrantes da rede (frequência com que se comunicam e a qualidade do que comunicam); e por fim os efeitos dessa participação nos demais membros e no desenvolvimento da rede como um todo. Todos esses aspectos devem ser levados em consideração e serão devidamente tratados no capítulo 3.

Após a apresentação da idéia de rede social aqui considerada importante, cabe delimitar o que entendemos por redes sociais digitais. Na concepção de CASTELS (2007), elas constituem macroestruturas globalizadas de redes interpessoais conectadas à Internet. São, atualmente, a forma utilizada para estabelecimento de contato e trocas de informações no ambiente Internet.

Dessa forma, o sentido de rede aqui trabalhado nos remete às redes sociais digitais, e mais especificamente ao site de relacionamento orkut. A atuação em rede dos indivíduos neste ambiente, e a forma como eles vivenciam suas experiências através dos álbuns fotográficos

digitais do orkut, constitui-se como uma importante forma de expressão de interesses coletivos na contemporaneidade.

Com a proliferação de mídias sociais por toda a Internet, surgiram novas formas de interagir e de oferecer serviços. O desenvolvimento tecnológico que ocorreu nas últimas duas décadas acabou por evidenciar uma procura individual em ser reconhecido na grande rede e compartilhar neste espaço aspectos antes reservados a esfera da vida privada. O compartilhamento de informações, perfis e imagens pessoais desencadeou grandes transformações na forma de rememorar fatos ocorridos e na forma de nos relacionarmos e nos apresentarmos socialmente. Essa conjuntura possibilitou o desenvolvimento de formas diferenciadas de relacionamentos interpessoais ancorados nas trocas simbólicas possibilitadas pelas redes sociais digitais. No contexto aqui descrito, a imagem, e mais especificamente a fotografia, ganha destaque em um ambiente cujas impressões e relações se estabelecem ancoradas pela imagem construída por mim e pelos outros, sejam eles os autores com os quais estabeleceu-se diálogo ou os sujeitos com os quais foi possível dialogar a partir das redes digitais.

Venho do campo de estudo das comunicações, mais especificamente do jornalismo. Durante a graduação tive a oportunidade de estudar e ter mais contato com o campo prático e teórico da fotografia, procurando aprofundar meus conhecimentos nessa área. Como jornalista, em um primeiro momento, tratar da fotografia enquanto registro torna-se quase que uma obrigação, um vício do olhar jornalístico. Porém, ao observar cuidadosamente todo o caminho percorrido pela imagem fotográfica, não só relativo ao campo de estudos do jornalismo, mas referente aos desdobramentos culturais possibilitados desde a sua invenção, torna-se clara a percepção de um universo que ultrapassa a idéia da fotografia como registro e alça vôo em direção ao entendimento da fotografia como narrativa visual. Foi pensando nisso que nasceu a presente pesquisa e foi assim que procurei analisar as relações possíveis entre a imagem fotográfica e as redes sociais digitais, buscando perceber nos álbuns digitais do orkut novos e inusitados sentidos gerados pelos usuários na (re)elaboração de suas experiências neste ambiente virtual. Entender qual o sentido conferido à imagem fotográfica postada nos álbuns digitais do orkut na construção de novas representações neste ambiente é o ponto chave desta pesquisa, no intuito de investigar e melhor compreender alguns dos aspectos transformadores que caracterizam a imagem fotográfica contemporânea.

É da imagem enquanto linguagem visual que se fala aqui. Dessa forma, entende-se imagem por “semelhança ou signo das coisas, que podem conservar-se independentemente das coisas” (ABBAGNANO, 1998). Aqui delimito ainda que se trata de uma imagem que é

técnica, que nada mais é que uma imagem produzida por aparelhos¹. No final do século XVIII muitos aparelhos foram inventados para produzir imagens em movimento – desenhos principalmente – ressaltando o crescente interesse pela “fixação de uma imagem realista, automática e reproduzível” (TACCA, 2005, p.10).

Todas as culturas, através dos tempos, se caracterizaram pelo uso distinto que fizeram das imagens. Segundo AUMONT (1994), para efeito de classificação, as imagens passam, necessariamente, por duas experiências a serem consideradas: a primeira de ordem natural, relacionada ao funcionamento do corpo humano e a forma como as imagens são geradas biologicamente, chamadas de imagens naturais, e a segunda ligada aos processos mentais de codificação e decodificação, relacionadas ao contexto cultural. Essa última é a que de fato nos interessa, pois é nesse contexto cultural que se estabelecem os processos perceptivos de trocas entre os indivíduos. Para Aumont (1994 apud TACCA, 2005, p.11) “a imagem como representação cultural é de qualquer forma uma construção de conhecimento sobre a realidade”, e a fotografia, mais especificamente, é representativa de um fragmento do que chamamos de real.

É nesse sentido que se enfatiza aqui, dentro do campo das imagens técnicas, a imagem fotográfica, caracterizada como aporte fundamental na construção de representações no ambiente virtual. A fotografia, na grande rede, apresenta e representa um indivíduo múltiplo. Assim, a imagem fotográfica expressa no ambiente virtual das mídias sociais digitais, e no caso específico do orkut, quebra o vínculo com o que se conhece como real e potencializa novos usos e novas formas de sociabilidade neste ambiente. Essa imagem de que falamos se estabelece também como uma lembrança que pode ser reestruturada independente do tempo e espaço – uma espécie de memória portátil, que atua como instrumento de manutenção e/ou fortalecimento de redes de interesses. Essa discussão será mais bem explorada adiante.

A partir dessas imagens, criadas, modificadas e armazenadas virtualmente, se constrói um ambiente próprio de acordo com os desejos, aspirações e necessidades de cada indivíduo, e ao mesmo tempo um ambiente volátil e aberto a novos usos. Neste ambiente, o sentido de grupo é fortalecido pela própria organização do orkut – uma rede social digital de relacionamentos, que tem como ponto forte a associação de pessoas em torno de comunidades virtuais - e atua como fator fundamental na criação e manutenção das imagens fotográficas como aporte para o processo de trocas virtuais e estabelecimento de redes de interesse. Assim,

¹ Ver Flusser, V. Filosofia da Caixa Preta - Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Hucitec, 1985.

o conceito de comunidade virtual desenvolvido por LEVY (1999) ganha sentido nesta construção. Segundo o autor, trata-se de um “coletivo mais ou menos permanente que se organiza em torno de afinidades, interesses, conhecimentos, projetos mútuos, processos de cooperação ou trocas” (1999, p.130).

Essas comunidades são totalmente dinâmicas, mutáveis e agregam pessoas de diferentes perfis, crenças, regiões geográficas, mas que estão ali reunidas por algum interesse em comum. Essa idéia de comunidade será amplamente utilizada já que o espaço adotado para observação e pesquisa - o orkut - está estruturado em torno dessa reunião de indivíduos em comunidades. Essa forma de organização é cada vez mais adotada para agregar pessoas em torno de interesses comuns na Internet, pois privilegia a interação e as trocas de informações e experiências na rede.

Ao considerar essas trocas culturais que acontecem na Internet por intermédio das comunidades virtuais e que acabaram por se intensificar com a popularização das redes sociais digitais, torna-se fundamental refletir sobre as delimitações do conceito de cultura a serem consideradas por esta pesquisa. Sem ter a pretensão de fechar um conceito sobre um campo de estudos tão vasto, o conceito de cultura aqui explorado é o que extrapola a idéia de cultura como aprendizado humano para compreendê-la como um “complexo diferenciado de relações de sentido, explícitos ou implícitos, concretizados em modos de pensar, agir e sentir” (SODRÉ, 1983, p.12). Tendo em vista esses direcionamentos, relativos a pontos importantes dentro da pesquisa - fotografia, redes sociais e cultura – foi possível, então, começar a aprofundar propriamente o objeto trabalhado – o sentido conferido à imagem fotográfica postada nos álbuns fotográficos digitais – e de fato promover aproximações com o espaço privilegiado onde essas relações se estabelecem: o orkut.

Com relação ao desenvolvimento da pesquisa, o ponto de partida foi um recorte sobre a dimensão imagética aqui trabalhada. A imagem, de uma forma mais geral, compreende o desenho, a pintura, a fotografia e a gravura. Destaco o desenho como ponto chave para o entendimento da imagem fotográfica que tratamos, pois ele esteve presente antes mesmo do processo de invenção da fotografia. Fotografar é escrever com luz e o sentido do desenho aqui trabalhado é aquele entendido como forma de representar uma intensão ou idéia – um desenho que se aproxima da fotografia por sua natureza ímpar e pessoal, de intencionalidade de quem desenha ou fotografa. É o desenho que se emancipa do ato de traçar, para ser o desenho que comunica, interage e dialoga. Nesta dimensão, desenho e fotografia se aproximam e se complementam – o desenho torna-se operativo de uma idéia e a fotografia atua, muitas vezes, como o suporte para tornar possível essa idéia, representando-a visualmente. Esse

entendimento é fundamental para a leitura de uma imagem representativa do indivíduo que a produz.

Em seguida, como fator igualmente importante para o desenvolvimento da pesquisa, conceitos relativos ao universo das redes sociais na Internet são delimitados como forma de melhor caracterizar as transformações sofridas pela imagem fotográfica ao longo dos anos. Ainda como parte do desenvolvimento da pesquisa, uma reflexão sobre as redes sociais digitais faz-se necessária, já que o ambiente de análise desta pesquisa está situado neste contexto virtual e que por isso mesmo necessita ser bem caracterizado.

Com relação aos processos metodológicos, foram definidas etapas para auxiliar desde a coleta de dados e informações até o levantamento e análise de todo o material pesquisado. Um olhar sobre a temática abordada nos obriga a destacar a dinamicidade do ambiente aqui trabalhado: específico e fugaz, que em um dado momento está ali, mas logo em seguida pode não estar mais. Essa fugacidade não é um entrave para o desenvolvimento da pesquisa. Pelo contrário: é nela que está um ângulo interessante de abordagem e características que serão exploradas. Mas como fazê-lo? Como buscar compreender esse universo extremamente dinâmico, fora dos padrões tradicionalmente estabelecidos? Para tanto, entra em cena a criação de uma comunidade no próprio orkut, intitulada “Eu adoro postar fotos no orkut”, com o objetivo de promover um espaço de interlocução com usuários neste ambiente sobre aspectos relativos a temática deste trabalho. A criação desta comunidade surgiu pelo interesse da pesquisadora em conhecer e visitar outras páginas virtuais do orkut sobre fotografia e redes sociais. A partir da comunidade criada foi estabelecido contato com outras comunidades com temática semelhante, o que possibilitou uma melhor movimentação, por parte da pesquisadora, nesse ambiente, colhendo informações que foram julgadas importantes para o desenvolvimento da pesquisa. Dessa forma, o conjunto de estratégias metodológicas adotadas ao longo de todo o processo incorporou também a observação participante através do diário de campo, com o levantamento exploratório no ambiente virtual pesquisado e posterior coleta e interpretação de dados.

O público-alvo dessa pesquisa são os usuários do orkut. Sendo assim, a forma de abordagem a esse público foi toda virtual, através do próprio orkut. Cada “amigo” cadastrado no perfil pessoal da pesquisadora em ação recebeu um convite para participar da comunidade “Eu adoro postar fotos no orkut”, criada exclusivamente para fins de pesquisa. O contato foi estabelecido também a partir de comunidades já existentes sobre o tema. Além desta comunidade, em uma etapa mais avançada da pesquisa foi criado um blog para tornar público os registros e impressões da imersão em campo, já que a comunidade não possui um espaço

para este tipo de registro de informações. Dessa forma, em Abril de 2010, foi criado o blog Netnografando, no endereço eletrônico <http://netnografando.blogspot.com>, onde consta informações sobre esta pesquisa, matérias jornalísticas e também outras informações relativas ao universo temático aqui trabalhado.

Um mapeamento das principais comunidades sobre fotografia e redes sociais foi realizado, bem como o aprofundamento desta observação direcionada a algumas comunidades específicas e usuários que se mostraram disponíveis para interagir. Mais adiante é realizado um detalhamento desta observação participante e do levantamento e coleta de informações.

Com relação à metodologia aplicada no desenvolvimento da pesquisa, foi aqui utilizada a pesquisa netnográfica, em analogia ao método etnográfico, já amplamente utilizado pela Antropologia. A etnografia (do grego *ethno* que significa povo, raça e *graphein*, grafia) dedica-se a compreender crenças, valores, desejos e comportamentos dos indivíduos por meio de uma experiência vivida. Foi a partir desse método que surgiu, mais recentemente, a netnografia ou etnografia virtual.

Para GEERTZ o que define a prática etnográfica é o tipo de esforço intelectual que ela representa, que corresponde a prática de uma descrição densa sobre o objeto pesquisado. Dessa forma, trabalhar com etnografia significa dar conta das “estruturas significantes que estão por trás e dentro de cada gesto humano” (1997, p.15). Significa sair da descrição superficial dos fatos e compreender como eles são produzidos, percebidos e interpretados por determinado grupo de indivíduos.

A netnografia (net de internet e etnografia, proveniente do método de pesquisa etnográfico) se insere nesse contexto como uma metodologia para estudos na Internet (HINE, 2000). Surgiu a partir da necessidade de interação com objetos de pesquisas situados no ambiente virtual. “A netnografia é a abertura das portas do tradicional método etnográfico para o estudo de comunidades virtuais e da cibercultura” (VERGARA, 2005, p.73). Levam-se em conta as práticas de consumo midiático, os processos de sociabilidade e os fenômenos comunicacionais que envolvem as representações do homem dentro de comunidades virtuais – “é um método interpretativo e investigativo para o comportamento cultural no ambiente das comunidades online” (KOZINETTS, 1997, p.38).

De fato, esse é um tipo de metodologia ainda pouco conhecida, apesar de está sendo explorada como metodologia de pesquisa desde o final dos anos 80, a partir do surgimento das primeiras comunidades virtuais no mundo. No Brasil, os estudos que utilizam essa metodologia ainda são poucos e começaram a ser desenvolvidos a partir da década de 90. É um método aplicado exclusivamente para pesquisas relativas à comunidade virtuais e redes

sociais digitais e pressupõe imersão e engajamento por parte do pesquisador. No início da sua utilização, foi muito discutido o termo netnografia. Alguns pesquisadores que lançaram seus olhares nesta direção acreditaram que a terminologia etnografia virtual melhor definiria o tipo de método a ser desenvolvido, porém atualmente os dois termos – netnografia e etnografia virtual - são usados como sinônimos. Como ferramenta de pesquisa à metodologia adotada, o diário de campo foi utilizado para a coleta de informações. A observação neste tipo de análise torna-se peça chave na produção de dados e aqui não foi diferente.

Como prática metodológica que pressupõe um mergulho por parte do pesquisador na temática trabalhada, a delimitação de etapas torna-se fundamental para o bom andamento da pesquisa. Em uma primeira etapa todo o levantamento bibliográfico sobre o tema foi realizado. Autores que abordam a temática fotografia, cultura, novas tecnologias de comunicação e informação e redes sociais digitais foram levantados e catalogados para leitura. Após esse momento, foi iniciada a elaboração de um diário de campo para descrever todo o processo de observação e aproximação no orkut. Um levantamento das principais comunidades sobre a temática foi realizado, usuários que tenham chamado a atenção pela participação ativa em fóruns e/ou comunidades também foram registrados para uma posterior aproximação. Feito isso, partiu-se para a entrada em campo propriamente dita. Nesta etapa a coleta de informações foi realizada através da observação participante. Procuramos a imersão em comunidades e fóruns sobre fotografia, orkut e redes sociais, no próprio ambiente orkut, e o contato com membros mais ativos ou que por qualquer outro motivo tenha nos chamado a atenção foi feito nesta etapa. As informações adquiridas foram organizadas então para análise. Assim, em uma última etapa de pesquisa os dados foram tratados e interpretados para a escrita do texto.

Para efeito de organização, a dissertação está estruturada da seguinte forma: introdução, capítulo 2, capítulo 3, considerações finais e referências bibliográficas.

Seguindo a metodologia apresentada, no capítulo 2 questões relativas à imagem, fotografia e cultura foram discutidas. Neste capítulo tratou-se das relações entre a imagem fotográfica e a construção de memórias, trazendo o indivíduo para o foco das discussões ao considerar o seu lugar no processo de constituição das redes sociais na Internet. No capítulo 3 a discussão foi orientada para o campo das redes digitais. Uma reflexão sobre os atuais aspectos que contribuem para uma análise da imagem fotográfica em redes sociais como o orkut foi realizada como forma de trazer à tona as novas possibilidades de usos das fotografias nos álbuns virtuais do orkut.

Por fim, nas considerações finais foram resgatadas algumas das principais idéias trabalhadas e expostas nos capítulos anteriores, trazendo para o foco da discussão as novas possibilidades impulsionadas pelos álbuns fotográficos virtuais a partir da relação imagem fotográfica-redes sociais digitais e o seu compromisso (ou não) com as formas tradicionalmente estabelecidas de se pensar a imagem fotográfica no mundo atual. Esse é o resultado esperado nesta pesquisa e será apresentado a partir de uma reflexão do quadro teórico discutido e da interpretação das informações levantadas e coletadas durante a fase de observação participante/ diário de campo.

2 Desenho, Fotografia e Cultura

O homem, mais do que um animal racional, é um ser simbólico. O pensamento simbólico é o pensamento próprio da arte, mitologia e religião, e articula-se através de formas simbólicas do entendimento, buscando uma relação dialógica entre o consciente e o inconsciente para estabelecer o processo comunicativo. E as imagens, neste contexto, constituem-se como legítimas representantes do pensamento simbólico.

Com a avalanche de imagens a que somos submetidos atualmente, acompanhamos um acelerado processo de legitimação de técnicas cada vez mais avançadas de reprodução, transmissão e recepção de imagens. É o que Durand chama de “paradoxo do ocidente”: temos uma civilização que por um lado propiciou ao mundo as técnicas de reprodução da comunicação das imagens e, por outro lado, demonstrou uma desconfiança iconoclasta, “suspeita” com relação ao valor dessas mesmas imagens (DURAND, 2004, p.14).

Tratamos aqui de imagem enquanto linguagem visual, que pode ser definida como produto da imaginação ou sensação e/ou percepção. Esses conceitos, ainda na Idade Média, foram utilizados para esclarecer a relação entre a natureza humana e divina e, ao longo dos séculos seguintes, verificou-se que a consciência da imagem de si mesmo e do outro acarretou o distanciamento humano da magia, numa tentativa de representar o mundo como ele é. Foi apenas no século XVIII, com os constantes progressos técnicos, que a humanidade acabou por legitimar a razão como base de desenvolvimento para as sociedades da época, relacionando o fato ou o objeto estudado ao argumento racional. É importante frisar aqui que o símbolo e o mito não deixam de estarem presentes na raiz criadora humana, ainda que a dada importância a eles não tenha sido reconhecida. Mas esse processo de consolidação de um pensamento predominantemente racional, que exclui o viés imagético e, portanto, simbólico, encontrou resistência no próprio ocidente.

Platão, através dos mitos, admite uma via de acesso para as verdades “indemonstráveis” – a existência da alma, da morte, do amor, etc. A encarnação da figura do Cristo também contribuiu para reabilitação das imagens no ocidente cristão. A partir de então, uma idolatria às imagens se instala, apoiada no cristianismo (igreja católica ocidental) como caminho possível para o Criador.

Observa-se, desse modo, que a imagem tem sido um meio de expressão humana desde a pré-história, possuindo o estratégico papel cognitivo no que tange ao desenvolvimento coletivo do ser humano inserido em seu grupo. Ela produz consciência, reforça pensamentos e ideologias. E talvez por isso tenha causado tanta estranheza (repúdio) por parte de alguns e

tanto fascínio por parte de outros. Trata-se aqui das imagens fixas, mais precisamente da imagem fotográfica, dividida em duas grandes categorias de análise: fotografias de pessoas e fotografias de objetos. Nos álbuns fotográficos virtuais visitados, esses dois grandes grupos foram observados e dentro deles encontramos algumas subdivisões que serão trabalhadas mais adiante.

Tecnicamente podemos definir a fotografia como o processo químico que permitiu a fixação da imagem em uma placa sensível.

A invenção da fotografia é, de fato, a invenção do filme fotográfico. A câmara – a futura máquina fotográfica – já existia e há muito vinha sendo aperfeiçoada. Os artistas a empregavam como instrumento auxiliar do desenho, pelo menos desde o século dezessete (KUBRUSLY, 1983, p.22).

De instrumento auxiliar do desenho à ferramenta capaz de capturar e preservar a “realidade”. Desde a sua criação, a câmara fotográfica foi constantemente aperfeiçoada até chegar ao estágio onde foi possível capturar determinada imagem num rolo de filme sensível à luz. A palavra Fotografar vem do grego *fós* ("luz"), e *grafis* ("estilo", "pincel") ou *grafê*, e significa "escrever com luz". E foi exatamente por inaugurar um processo inovador de captação de imagem através da luz que a imagem fotográfica foi considerada durante muito tempo como uma espécie de magia. As palavras Imagem e Magia têm a mesma raiz comum, do persa antigo². Magia diante do deslumbramento do homem com sua própria imagem e com a possibilidade de reprodução fiel das coisas e pessoas a sua volta.

Em *O Enigma do Homem* (1975), Morin traz a idéia de que a magia nasce nos *sapiens* com o desabrochamento de uma consciência da morte e da exibição gráfica como novo modo de expressão e comunicação. Essa última irá se constituir como um campo próprio das produções do espírito, evocando de forma direta o viés da magia através de crenças e rituais dos mais diversos tipos³.

Em seu momento inicial (primeira metade do século XIX) a fotografia significou a possibilidade de representação de um espaço e tempo qualquer. Causou horror e encantamento por parte daqueles que tinham acesso a essa nova forma de representação individual e coletiva, como pontua FATORELLI (2005, p.82):

² Ver MATOS, Olgária. "Imagens sem objeto". In: Aduino Novaes (org.), *Rede imaginária: televisão e democracia*. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

³ Como já foi citado anteriormente, as palavras imagem e magia tem uma raiz comum e durante algum tempo após a sua criação a imagem capturada era representativa de um tipo de magia para as pessoas daquela época. E assim foi com a fotografia logo quando foi criada e conhecida pela sociedade da época.

Se em um primeiro momento a fotografia como tecnologia imagética significou a irrupção de novos modelos de percepção e novas formas de subjetividade, posteriormente, a sucessão de estilos e práticas teve o efeito de dar lugar a relações espaciais e temporais de tal modo diferenciadas que induzem a pensar não mais na fotografia e na sua essência, mas em fotografias, em uma pluralidade de agenciamentos espaciais, temporais e maquínicos, com vários estratos ou camadas sobrepostas que apresentam níveis diferenciados de complexidade.

Esses níveis diferenciados de complexidade aos quais se refere Fattorelli expressam o grande número de questionamentos trazidos pela possibilidade de fotografar. Dessa forma, pode-se afirmar que a imagem fotográfica já nasce modificando comportamentos: os indivíduos, pouco a pouco, passam a se reconhecerem através da fotografia, buscando semelhanças e diferenças e fortalecendo assim os processos de identificação (de si e para o outro) e também os processos de rememoração a partir da imagem fotográfica guardada e revista. É a partir da sua popularização, do desenvolvimento de outros setores sociais, como o da publicidade e do marketing, e do aperfeiçoamento técnico dos seus processos que a fotografia foi ganhando cada vez mais espaço e importância na esfera cotidiana da sociedade moderna.

É a partir do entendimento da fotografia enquanto instrumento de mediação entre o homem e seus processos culturais, da possibilidade de registrar idéias, interagir e provocar reações, que alargamos o seu campo conceitual. Ao se deparar com a imagem fotográfica o homem amadurece a consciência de que é possível capturar ou até mesmo inventar determinado acontecimento – uma fração de segundo imortalizado através da fotografia. A partir do desenvolvimento técnico que acabou culminando no desenvolvimento da fotografia, o homem se viu radicalmente transformado: tais processos geraram no indivíduo o desenvolvimento de uma consciência da imagem – da sua própria imagem e da imagem do outro. É o que Morin chama de relação com o duplo: projeção que o homem faz de si mesmo e do outro, inaugurando assim processos de estabelecimento de uma memória e marcação do tempo, como forma de afirmar a sua existência e a existência do seu grupo.

A fotografia marca então essa nova forma de relacionar-se com o mundo; forma esta ancorada em tentativas de interpretação deste mundo. Estabelece-se como o desenho contemporâneo deste mundo, ou, pelo menos, como tentativa de expressar visualmente aspectos relativos ao nosso mundo. A fotografia como desenho contemporâneo se expressa quando ela é utilizada para apresentar uma idéia – ela assume aí a dimensão da materialidade dessa idéia. Quando está no plano das idéias é desenho. Ao assumir uma dimensão material

torna-se suporte para expressão de determinada idéia, e através da caracterização técnica dos seus procedimentos, torna-se fotografia. Para FERREIRA (2007):

Enquanto concepção, ele nasce antes de qualquer materialização física, isto é, nasce necessariamente da imaginação de qualquer pessoa. É possível afirmar que a materialização deste desenho pode se dar a partir de qualquer suporte físico que projete visualmente a idéia imaginada ocorrendo, a partir deste ponto, a transformação em representação. Esta maneira de visualizá-lo poderá identificar os avanços técnicos da produção e influenciar na dimensão estilística que marcou cada fase, neste caso, o suporte usado para produzi-lo poderá atuar como meio determinante do modo de expressão (2007, p.8).

O desenho propriamente dito nasce antes da materialização. É a intencionalidade e, portanto, algo interno ao sujeito. Podemos pensá-lo independente do suporte. É daí que se podem pensar aproximações com a imagem e mais precisamente com a fotografia como exemplifica FERREIRA:

Representar em um mapa o trajeto determinado pela descrição do deslocamento de casa até o local de trabalho implica a materialização do desenho inicialmente imaginado apenas pelo cérebro daquele que promoveu o deslocamento. A materialização do trajeto expresso pelo mapa concretiza a idéia de uma representação em desenho. Portanto, ao assumir a fotografia como suporte privilegiado para expressar uma idéia materializando-a enquanto tal, muito provavelmente, como resultante desta ação, será possível reconhecer e mesmo estabelecer aproximação com o conceito de desenho aqui empregado; sobretudo pelo caráter de intencionalidade que esta ação envolve (2007, p.6).

Buscamos em Morin a tomada de consciência do homem sobre a possibilidade de produzir respostas, de estar no mundo. Aqui o homem transcende para outra dimensão – a do homem imagético. Isso só é possível quando ele tem necessidade de expressar sentimentos através da imagem. A partir dessa tomada de consciência o homem não se separa mais da imagem e produz registros que o relacione com as coisas. E o desenho esteve presente justamente para ajudar o indivíduo na produção desses registros.

Como já foi colocado anteriormente, pensar o desenho como conhecimento, comunicação e linguagem é um grande passo para a consolidação de aproximações possíveis com o campo fotográfico, que também deve ser compreendido em seu contexto macro, ultrapassando a dimensão do registro puro e simples para uma compreensão mais profunda – fotografia como suporte para a memória, como um processo individual e/ou coletivo de aporte e construção/desconstrução de subjetividades. Com o desenho alargamos a nossa forma de

estar no mundo (produto resultante da ação de imaginar) e a partir da imagem fotográfica inauguramos uma nova forma de ver e interpretar esse mundo. Como produto resultante da ação de imaginar, a fotografia enquanto uma forma de desenhar nos possibilita perceber o mundo dentro das perspectivas da dimensão imagética, resgatando o olhar lançado à imagem fixa e inaugurando novas formas de produzir, distribuir e consumir informações visuais.

Ao longo dos anos, a forma como as imagens são lidas foi sendo modificada – o que se busca numa imagem guardada em um álbum familiar, por exemplo? Qual a importância que esse tipo de imagem tem hoje? Logo quando foi criada, a imagem fotográfica só podia ser produzida pelo que conhecemos hoje por fotógrafo profissional – uma pessoa que tinha o pleno domínio dos processos químicos e técnicos para produção e revelação da fotografia. Nesta época tirar uma foto era algo reservado às grandes ocasiões, grandes eventos familiares que deveriam ser registrados para a posteridade. Com o tempo e a simplificação dos processos fotográficos - falo aqui da criação das câmeras portáteis com o filme de rolo colocado dentro da máquina - o ato de fotografar deixou de ser exclusivo de profissionais e passou a ser exercido por outros sujeitos, amantes da fotografia. A partir de então a fotografia começa a ser popularizada e deixa de ser exclusiva para o registro de importantes eventos. Ela passa a estar presente em inúmeros momentos da vida familiar e cotidiana e a preocupação com as técnicas fotográficas passa a não ser tão importante: o que vale é o registro do momento, mesmo que esse momento seja fotografado com as margens desproporcionais ou cabeças sejam cortadas na imagem capturada.

Em outro corte de tempo assistimos o surgimento das portáteis câmeras fotográficas digitais. A partir de então tudo passou a ser fotografado e a substituição do filme fotográfico deixou de ser uma preocupação – que limitava o número de fotografias que podiam ser produzidas. Com as câmeras digitais contemporâneas, e mais especificamente, com os cartões de memória imbutidos nessas câmeras, foi possível atingir números antes inimagináveis de fotografias sem precisar substituir qualquer recurso. Nesse estágio as fotos são tiradas “sem pensar” – tudo deve ser registrado para ser posteriormente descartado, se não agradar, ou postado em álbuns fotográficos online, se agradar. Essas imagens postadas em álbuns deste tipo são compartilhadas, trocadas, modificadas e comentadas – servem aos mais variados usos. E quando são consideradas “antigas” são armazenadas em pastas digitais, deletadas e substituídas, sem que para isso haja muito esforço. Da mesma forma como foram criadas, basta somente um “clic” para descartá-las.

Com o aparecimento das imagens digitais e das redes digitais fotográficas - espaços reservados para a postagem e troca de imagens fotográficas na Internet - o impacto no

pensamento e comportamento humano tornou-se mais perceptível devido à velocidade com que se processaram as mudanças. Em redes desse tipo o ritmo das relações que se estabelecem é quase sempre intenso devido às trocas de informações que acontecem entre os indivíduos no interior dessas redes.

Essas trocas acontecem a todo o momento, de muitos para muitos, através de inusitadas relações espaço-tempo. E toda essa dinamicidade acaba por evidenciar novas formas de sociabilidade e novos laços sociais – feitos e desfeitos através das redes. Novas configurações culturais são vivenciadas e experimentadas em uma tentativa de melhor compreender esse universo dinâmico onde novas experiências são (re)elaboradas – falo aqui da cibercultura. Porém, antes de adentrar pelo universo da cibercultura, torna-se fundamental a delimitação do que se entende por cultura.

É importante atentar para a noção de cultura que “engloba maneiras de viver, sentir e pensar próprias de um grupo social” (MATTELART, 2004, p.11). “A ordem está na cultura, na sociedade”, ressalta MORIN (1975, p.116) - cultura entendida como aporte de características utilizadas em uma tentativa de controlar a desordem individual e que acabou por garantir o desenvolvimento dos *sapiens*. O autor destaca que a cultura não nasce necessariamente com os *sapiens*, mas é utilizada para assegurar um certo domínio da desordem, da instabilidade.

Laraia também se debruça sobre a questão e vai além na tentativa de melhor elucidar o que possibilitou a diferenciação do homem dos outros animais tendo como foco os seus processos culturais, retomando o posicionamento de outros estudiosos, como Claude Lévi-Strauss, que defendia a idéia de que a cultura surgiu no momento em que o homem convencionou a primeira regra. Não podemos deixar de mencionar também a abordagem do antropólogo norte-americano Leslie White, que considera que “a passagem para o estado humano aconteceu quando o cérebro do homem foi capaz de gerar símbolos”, ou seja, a partir do momento em que o homem passou a compreender os significados que os objetos recebem de cada cultura (WHITE apud LARAIA, 2005, p.33). É o que Morin chama de consciência das transformações a partir de ritos de passagem (MORIN, 1975, p.101). A morte, representada como a transformação de um estado em outro e elemento de superação, vai evidenciar essa consciência de transformação aqui exposta. Apesar da consciência objetiva da morte como algo irremediável, o *sapiens*, através das representações e ritos de sobrevivência, não aceitam essa morte como fim, levando-os ao desenvolvimento cada vez mais substancial de uma consciência de si próprio no mundo.

Apoiado nessas idéias, Laraia corrobora com esses estudos e desenvolve a idéia de que a cultura adquire um caráter de aprendizado humano. É, portanto, através da cultura que o homem se adapta ao meio ambiente e se desenvolve técnica e intelectualmente. Porém deve-se considerar que, apesar de terem sido muito reduzidos, nem todos os instintos humanos foram ofuscados a partir do desenvolvimento da cultura. O que acontece é que esses instintos, em grande número, foram substituídos pelos padrões culturais. E completa: “a capacidade humana de gerar símbolos transformou o homem em produtor e produto da cultura” (LARAIA, 2005, p.59).

Neste ponto, podemos relacionar aqui as discussões trazidas por Muniz Sodré, que propõe uma melhor compreensão sobre o conceito ocidental de cultura a ser utilizado nesta pesquisa e seus efeitos nas relações de poder, relacionados a uma busca de universalidade para o termo. Trata-se de considerar a cultura em sentido amplo, antropológico, de passar de uma reflexão centrada sobre o vínculo cultura-nação para uma abordagem dos grupos sociais, visão mais interessante já que são trabalhados aqui grupos sociais ancorados no virtual. O autor chama a atenção para a necessidade de demonstrar que a cultura como fenômeno discursivo tem suas especificidades de uso que variam de acordo com a sociedade em que esteja inserida. Mais uma vez evidencia-se a preocupação em olhar para as diferenças de cada grupo social e preservá-las.

[...] Cultura passa a demarcar fronteiras, a estabelecer categorias de pensamento, a justificar as mais diversas ações e atitudes, a instaurar doutrinariamente o racismo e a se substancializar, ocultando a arbitrariedade histórica de sua invenção. [...] os instáveis significados de cultura atuam como instrumentos das modernas relações de poder.
(SODRÉ, 1983, p.8)

Ao trazer a discussão de cultura para o campo das modernas sociedades ocidentais, ultrapassa-se o conceito de cultura como caráter de aprendizado humano (transmissão de comportamentos aprendidos), chegando à idéia de cultura como um “complexo diferenciado de relações de sentido, explícitos ou implícitos, concretizados em modos de pensar, agir e sentir” (1983, p.12) e que se refletem, nas sociedades modernas, no que conhecemos como relações de poder. Essas relações de sentido e de poder se darão de forma diferente de acordo com a organização social onde se estabeleçam. É a utilização dos traços culturais de determinado grupo social para diferenciá-los dos demais no sentido de valorizá-lo ou ao contrário, a utilização no sentido de subjugar povos e sociedades.

Em seus estudos sobre a cultura Muniz Sodré destaca ainda a questão da diversidade cultural, ou seja, a preservação das diferenças como traço importante das culturas. O autor chama a atenção para a intensificação do fluxo migratório, por exemplo, que hoje acontece em números elevados entre países ao redor do mundo, e destaca aí que a aproximação de culturas diferentes é uma tônica mundial, uma característica do processo de globalização. Essa aproximação pressupõe uma pluralidade nos modos de vida, aproximações simbólicas. É exatamente o que acontece a partir das trocas evidenciadas através das redes virtuais. A Internet, enquanto espaço de comunicação, cria um ambiente de interação diferenciado, um espaço desterritorializado – isto é, sem a necessidade de um espaço definido e ancorado na realidade física para que as relações se estabeleçam.

Esse espaço desterritorializado - volátil e aberto e que independe das tradicionais noções de tempo e espaço - é típico da cibercultura e reforça a idéia de que a cultura se altera na dinâmica das produções de sentido, estabelecida por meio das trocas comunicacionais. Assim, é possível entender que a cibercultura vai se caracterizar pela “formação de uma sociedade estruturada através de uma conectividade telemática, ampliando o potencial comunicativo, proporcionando a troca de informações sob as mais diversas formas e fomentando agregações sociais” (LEMOS, 2002, p.93). É a expressão da sociabilidade e de subjetividades como prática da tecnologia, utilizada atualmente como ferramenta para a profusão social “para o bem ou para o mal”, ou como indica LEMOS (2002), para efervescência social, a partir do compartilhamento de emoções, modos de ser e interagir no ambiente virtual.

Encontra-se ligada ao virtual de duas formas: através do processo de digitalização da informação propriamente dita e através do desenvolvimento das redes digitais interativas, onde um número de indivíduos se organiza, coopera, coordena e consulta uma memória comum. Essa última forma de relação da cibercultura com o virtual nos interessa em particular. O ambiente onde essas trocas se estabelecem é o ciberespaço, compreendido como um “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial de computadores e das memórias desses computadores” (LÉVY, 1992). Pode ser entendido também como um conjunto de nós, interligados, por onde a informação pode ser gerada e por onde ela circula livremente. Esse ambiente coloca em sinergia os dispositivos de informação, comunicação e simulação da contemporaneidade.

Ao falar em fluxos comunicacionais na rede Internet e em ciberespaço, falamos por extensão sobre o virtual. Será utilizada a definição filosófica proposta por LÉVY, em seu livro Cibercultura (1999, p.47) para defini-lo como “aquilo que existe em potência, e não em

ato”. É uma dimensão do real, portanto não se opõe a realidade, mas sim a atualidade – virtualidade e atualidade são dois modos diferentes de realidade. A virtualidade constitui-se na contemporaneidade como o traço distintivo da nova face da informação. O espírito investigativo e criativo são característicos deste processo e que traz consigo novos comportamentos, modos de ser e interagir – falo aqui mais especificamente das interconexões em rede e mais propriamente da criação das comunidades virtuais.

A interconexão, segundo LÉVY, é a comunicação universal de muitos para muitos – “é a humanidade em um contínuo sem fronteiras” (1999, p.127). Esse é o sistema utilizado nas comunidades virtuais: “um coletivo mais ou menos permanente que se organiza por meio de ferramentas do ciberespaço” (1999, p.130). Lemos define as comunidades como “agregamento em torno de interesses comuns, independente de fronteiras ou demarcações territoriais fixas” (2002, p.93), sendo construídas a partir de afinidades, interesses e conhecimentos e, freqüentemente, seus participantes acabam por desenvolver um conjunto de leis, proposta pelos próprios membros ou pelo mediador da comunidade, que regem suas relações – fato observado na maioria das comunidades virtuais do orkut visitadas durante a pesquisa. Uma série de normas é colocada como forma de priorizar e organizar o fluxo de informações dentro da comunidade, sob pena de expulsão da mesma em caso de descumprimento das regras. Já que o ciberespaço constitui-se como um espaço aberto de comunicação, torna-se freqüente, por parte dos usuários de uma determinada comunidade virtual, a delimitação de regras sobre a convivência e relação dos membros dentro dessa comunidade.

Nesse contexto, a imagem e, sobretudo a imagem fotográfica, apresenta um indivíduo múltiplo e se estabelece como um tipo de memória que atua no fortalecimento de redes de interesse, pois está relacionada aos fluxos transformadores do ciberespaço. É o que discutiremos a seguir.

2.1 Memórias Portáteis

A fotografia está inserida na história do desenvolvimento humano desde a sua invenção⁴ e se faz presente como meio de comunicação e expressão em muitas esferas de

⁴ A primeira fotografia reconhecida é atribuída ao francês [Joseph Nicéphore Niépce](#), em 1826. Contudo, a invenção da fotografia não é obra de um só autor, mas um processo de acúmulo de avanços. Daguerre continuou as pesquisas de Niépce e em 1839 inventou o daguerreótipo. Só que esse sistema não permitia a reprodução das impressões. Coube a William Fox Talbot inventar um papel coberto com sais de prata que produzia uma imagem negativa a partir da qual se podiam produzir as positivas.

atividades humanas, proporcionando possibilidades inovadoras de informação e conhecimento, como também possibilidade de autoconhecimento e recordação. A fotografia consolidou o que conhecemos hoje por “civilização da imagem” e reforçou a idéia de que a imagem acrescenta novas dimensões à interpretação da história da humanidade.

O avanço tecnológico e, conseqüentemente, as tecnologias, sempre fizeram parte da produção de imagem, desde as mais primitivas. Porém, são tratadas aqui as tecnologias relativas ao universo da computação, mais especificamente do computador e de softwares cada vez mais avançados. Paralelo ao desenvolvimento e aplicação da informática no campo da fotografia, pode-se perceber também um avanço tecnológico relativo aos equipamentos e suportes utilizados no ato de fotografar. As câmeras ficaram cada vez menores, mais automáticas, mais simples e mais baratas, o que transformou cada cidadão em um potencial fotógrafo.

Diante de toda essa mudança relativa aos equipamentos e ao ato de fotografar em si, mudou também a forma como o indivíduo passou a se relacionar com a fotografia. Esta passou a fazer parte dos momentos de lazer, para registrá-los enquanto memórias familiares, por exemplo.

Percorrendo a história da fotografia percebemos que as câmeras ficaram cada vez mais acessíveis financeiramente. A partir desse barateamento no custo do equipamento fotográfico, a atividade de fotografar se popularizou e as câmeras portáteis invadiram os lares e passaram a fazer parte dos mais diversos momentos da vida cotidiana das pessoas⁵. Tudo passou a ser registrado e a pose deixou de ser o mais importante na constituição da imagem fotográfica. O registro do momento, de forma espontânea, começou também a ganhar destaque.

A Kodak⁶ foi uma grande incentivadora desse momento de êxtase com o advento da fotografia, quando, em 1888, inaugurou no mercado comercial o porta-rolo fotográfico. A primeira câmera Kodak era do tipo “caixão”, leve e pequena se comparada às demais da sua época, e era carregada com um rolo de papel para 100 exposições. Para revelação, o rolo era enviado para a Rochester (empresa na época especializada na revelação fotográfica e na fabricação de rolos fotográficos), processado, feito as cópias e colocado um rolo novo, tudo isso por um preço de aproximadamente dez dólares. George Eastman, seu criador, continuou experimentando para aperfeiçoar sua inédita criação⁷.

⁵ Para saber mais consulte www.fujifilm.com.br e www.fotoclub.art.br

⁶ Ver www.kodak.com.br

⁷ Para saber mais www.mnemocine.com.br

O desenvolvimento da fotografia com rolos de película criou uma situação muito diferente daquela até então existente. Antes da aparição das câmaras Kodak e Brownie, o fotógrafo devia ter certa habilidade manual, pois deveria processar seus próprios negativos e fazer as impressões, ou seja, teria que se interessar pelos aspectos técnicos, químicos e físicos do ato de fotografar. Já os novos fotógrafos usavam câmaras simples, para filmes em rolo, sem ter que se preocupar com a técnica fotográfica ou com o mecanismo dos equipamentos. Só tinham que fazer pequenos ajustes e apertar um botão para fotografar os motivos de seu agrado. A fabricação do filme se converteu em uma operação industrial e o fotoacabamento era feito por milhares de pequenos laboratórios que revelavam o filme e faziam as cópias para os novos fotógrafos. George Eastman sempre esteve muito interessado nos avanços técnicos, mas sua maior preocupação foi desenvolver métodos simples, para que o público pudesse ter prazer através da fotografia, e ficou famoso pelo slogan “você aperta o botão e nós fazemos o resto”.

É importante observar que mesmo antes da popularização da fotografia, mas principalmente após esse fenômeno, nossas vidas e emoções (histórias pessoais) puderam ser lembradas a partir das imagens fotográficas. A fotografia freqüentemente estava associada ao ato de registrar determinado momento para posteridade. De imortalizar determinado instante para lembrá-lo em um momento posterior.

Contemporaneamente, a fotografia passou a funcionar como uma espécie de “memória portátil” que pode ser re-estruturada através do tempo e espaço. Não perde o viés da lembrança, mas assume outras características que modificam não só a sua composição, do ponto de vista técnico, mas os usos que os indivíduos fazem hoje dessas imagens. Falamos aqui que a fotografia funciona como uma espécie de memória portátil, pois atualmente podemos ter acesso a uma imagem fotográfica de qualquer lugar do planeta, basta que para isso ela tenha sido disponibilizada na Internet. Com o crescente uso dos álbuns virtuais para exposição de fotografias dos mais variados tipos, criamos na rede um grande arquivo de imagens fotográficas – abertas e acessíveis de qualquer lugar do mundo, a partir de um determinado dispositivo – seja ele o computador ou um celular, por exemplo. Essas imagens, além de serem mais facilmente modificadas a partir de cada ponto (pixel), são comprimidas nesses grandes bancos de imagens virtuais, onde são armazenadas. Estão sempre à mão, sem, contudo, estarem fisicamente presentes.

Cada imagem produzida pelo homem, na medida em que penetra na realidade estabelecida por quem produz esta imagem, diz ao homem em cada época quem ele é ou desejaria ser. E esse processo de transformação no modo de lembrar é sintomático do

momento em que vivemos. Nas sociedades orais, a memória era representativa e natural – existia naquele momento. Em seu livro, as tecnologias da inteligência, LÉVY faz referência a esse tipo de memória desenvolvida pelas sociedades orais ao afirmar que “quando um ancião morre, é uma biblioteca que se queima” (1998, p.177). Nessas sociedades, o conhecimento adquirido e transmitido oralmente tinha muita importância. Já nas sociedades que utilizaram e utilizam a escrita, a memória assume a forma de registros e a materialidade dos suportes utilizados para lembrar (como os livros, por exemplo) proporcionam uma maior fixação e preservação da memória entre os indivíduos de uma sociedade. Com o virtual e mais precisamente, com o ciberespaço, uma mudança na natureza dessa memória acontece: ela passa a estar relacionada às construções simbólicas no ciberespaço e não mais relacionada simplesmente às possibilidades físicas de conservação. Antes, porém, de refletirmos um pouco mais sobre essa mudança paradigmática, torna-se importante falar de outro aspecto relativo a imagem fotográfica – a questão da veracidade que tanto acompanhou a ideia de fotografia no século XX.

A possibilidade de relembrar fatos ou pessoas através da imagem fotográfica traz consigo a questão da veracidade atestada por esse tipo de imagem. Um dos grandes estudiosos no campo da imagem, BARTHES, argumenta em sua obra “A Câmara Clara” que a foto, ao contrário da pintura, “remete não somente a um objeto possivelmente real, mas também a um objeto necessariamente real, e que não se pode negar que o objeto exista” (1984, p.27). Para o autor, a imagem fotográfica não é a realidade, mas sua perfeita analogia, e é exatamente esta analogia ao real, ou a um traço do real, que definiu e caracterizou a fotografia por todos esses anos. A possibilidade de multiplicação das fotos a partir de uma matriz material, o negativo, foi outro fator que marcou a evolução fotográfica.

Porém, o que antes se apresentava como conceito estabelecido, a fotografia como traço do real e a possibilidade de reprodução a partir do negativo, há algum tempo vem passando por um processo de transformação. Com a introdução das novas tecnologias digitais⁸ no campo da imagem fotográfica não podemos mais considerar a fotografia como uma perfeita analogia à realidade, ou a um traço desta realidade. As novas tecnologias digitais de comunicação e informação e a veiculação desses processos informacionais sob um mesmo

⁸ O que chamamos aqui de novas tecnologias digitais de comunicação e informação surge a partir de 1975 com a fusão das telecomunicações com a informática, possibilitando a veiculação, sob um mesmo suporte – o computador – de diversas formatações de mensagens (LEMOS, 2002, p.73).

suporte (computador) proporcionou diversos formatos de criação e distribuição de mensagens e acabou por implicar, progressivamente, em uma passagem dos meios de comunicação de massa (idéia de um-muitos) para formas individuais e coletivas de produção, difusão, armazenamento e distribuição de informação.

Pensar o processo comunicativo através da imagem fotográfica tornou-se fundamental para o entendimento das transformações que estamos atravessando no âmbito da cultura. Marshall McLuhan, com a idéia da aldeia global, foi um dos primeiros estudiosos neste esforço teórico. Em seguida, muitas escolas teóricas se debruçaram em torno dos meios de comunicação de massa e mais recentemente das redes digitais globais de comunicação. Esses estudos, apesar de divergirem em muitos aspectos, já que cada um deles reserva especificidades relativas ao contexto em que foram desenvolvidos, evidenciam uma importante característica da dinâmica de comunicação entre os indivíduos atualmente: um forte desejo por uma comunicação planetária.

O avanço tecnológico trouxe também conceitos como o de multimídia, realidade virtual e comunicação em rede, trazendo ainda softwares capazes de revolucionar o processo de produção, reprodução e distribuição fotográfica sob uma matriz digital. E a partir de então apresentou também novos anseios e desejos ancorados nesta intensa interatividade descentralizadora, que potencializa cada vez mais a exposição do indivíduo. E a imagem, principalmente a imagem fotográfica, adquire um papel fundamental nesse processo.

As imagens fotográficas estavam quase sempre reservadas aos espaços familiares privativos destinados ao registro de determinado momento para finalidade de preservação da memória. Já os álbuns digitais se configuram/organizam pela exposição do indivíduo, com o objetivo primeiro de criar/fortalecer redes de interesses e não mais prioritariamente de recordar. Tecnicamente, um álbum digital é um espaço disponibilizado na rede Internet para a postagem (publicação) de fotografias. Neste espaço, os indivíduos podem não só publicar mais também organizar suas fotografias de acordo com interesses diversos e interagir com outros usuários.

A partir da proliferação de espaços virtuais deste tipo, e também da popularização das câmeras fotográficas digitais, a imagem fotográfica pôde ser mais facilmente manipulada e/ou modificada. Agora, com a ajuda de softwares cada vez mais populares e modernos, é possível realizar rápidas modificações na fotografia a ser postada.

A imagem fotográfica digital na contemporaneidade pode constituir uma história sem antecedentes reais, acabando com a obrigatoriedade de um suposto resgate histórico realizado através dela. Nesta perspectiva, podemos obter hoje uma fotografia sem a obrigatoriedade do

“clic”. Neste caso, o referente pode até permanecer, mas a memória sofre mudanças ao levarmos em consideração o seu sentido mais tradicional – a memória como forma de recordar o que aconteceu.

É justamente em virtude da credibilidade que se atribui ao documento fotográfico – como espelho fiel dos fatos da história cotidiana – que, um dia poder-se-á dar margem à criação de um passado que jamais existiu. Um passado sem referentes reais, fisicamente concretos. Um passado sem a primeira realidade: a da vida; um tempo e um espaço concebido com base em referentes fotográficos imaginários, bidimensionais ou eletrônicos, porém iconograficamente possíveis. Por que não? (KOSSOY, 1998, p.42).

Kossoy traz para a discussão aspectos relativos ao conceito de realidade e da possibilidade de criação de uma imagem fotográfica sem um passado histórico – uma imagem fotográfica fruto de referentes imaginários eletrônicos, sem a obrigatoriedade de referentes ancorados na realidade física. É o que hoje alguns estudiosos chamam de simulacro fotográfico – nada mais que a imagem fotográfica, eletrônica, criada sem a obrigatoriedade de um referente ancorado no que chamamos de real. Esse real aqui referido diz respeito à realidade física, dos acontecimentos cotidianos.

Podemos aqui fazer a ligação com o filme *Final Cut – A Última Memória*⁹, do ano de 2004, onde o personagem Alan W. Hakman, um editor de imagens interpretado pelo ator Robin Williams, montava apresentações em vídeo para serem exibidas postumamente, durante o enterro das pessoas que contratavam seus serviços. Ele, no entanto, não tinha um compromisso com o que de fato havia acontecido na vida da pessoa a ser retratada na apresentação visual – o personagem era encarregado de construir memórias para que as pessoas fossem lembradas como desejavam.

É fato que durante muito tempo a fotografia, enquanto registro, desempenhou um importante papel na preservação da memória familiar e urbana (espacial), permitindo um diálogo com o imaginário da sua época. E é justamente o que acontece atualmente: a imagem fotográfica modifica-se, ampliando diálogos possíveis no contexto onde se desenvolve. Com a globalização, temos as nossas fronteiras remarcadas e renegociadas com a coletividade. Assim, as imagens fotográficas, antes organizadas dentro de estruturas familiares, íntimas e privadas como forma de rememorar fatos e gerações passadas, agora são publicizadas e expostas virtualmente como forma de estar no mundo e de construir relações e processos identificatórios pautados na coletividade.

⁹ Ver www.finalcutfilm.com

Em que mundo vivemos hoje? Um mundo marcado pela virtualidade e interatividade. O ciberespaço atualmente é o espaço virtual onde tudo acontece. E por sua natureza híbrida potencializa a complexidade das relações produzidas no seu interior – elas ganham novos sentidos. A memória no ciberespaço está ligada ao pensamento e às produções em fluxo, ou seja, está em contínua transformação. Essa memória não está mais relacionada ao linear, e sim às novas formas simbólicas geradas pela própria rede Internet, como afirma LÉVY: “a memória no ciberespaço está mais relacionada à criação simbólica do que a preservação” (1998, p.97).

A memória, em espaços como este, afirma-se como um saber em fluxo – que está ao nosso alcance a qualquer momento e também em constante processo de trocas virtuais. Ela está ancorada no uso do discurso narrativo (hipertextos), de imagens de todo o tipo e na possibilidade de esquecimento. Esse último está relacionado aos espaços cada vez maiores de armazenamento virtual de informação, em um sistema hoje conhecido como computação nas nuvens¹⁰. Esses espaços, cada vez maiores, permitem armazenar informações (textos, imagens, músicas, etc) sem risco de perdê-las. É um volume tão grande de informações armazenadas nesse sistema que o indivíduo não consegue mais catalogá-las, ele vai simplesmente guardando e esquecendo.

Se antes tínhamos a preservação da memória como permanência, fortemente ligada à memória escrita, hoje assistimos a uma mudança nesse sentido, impulsionada, sobretudo, pelas potencialidades do virtual.

A virtualidade expressa o vir a ser – como coloca LÉVY em seu livro *O que é virtual?* (1996, p.26) “O virtual usa novos espaços e novas velocidades, sempre problematizando e reinventando o mundo”. O autor ainda completa que “o uso da virtualização, cada vez mais presente no nosso cotidiano, amplia as potencialidades humanas, criando, inclusive, um novo modo de aprender e de pensar” (1996, p.38). E esse novo modo de aprender está diretamente relacionado à nova forma de organização dos indivíduos – uma organização social em rede.

Para compreender como uma rede inicialmente pequena, militar e acadêmica tornou-se a maior ferramenta de comunicação e informação do século XXI, torna-se importante uma breve explanação sobre o desenvolvimento da Internet. É o que trataremos a seguir.

¹⁰ O armazenamento de dados é feito em servidores que poderão ser acessados de qualquer lugar do mundo, a qualquer hora, não havendo necessidade de instalação de programas, serviços ou de armazenamento de dados. O acesso a programas, serviços e arquivos é remoto, através da Internet - daí a alusão à nuvem. O uso desse modelo (ambiente) é mais viável do que o uso de unidades físicas no que se refere à gestão de grandes volumes de informação.

2.2 O surgimento da maior rede de comunicação do mundo

A Internet veio revolucionar a nossa forma de estar no mundo e interagir com outras pessoas. Nesse ambiente, texto, som e imagem convergem em tempo real e também podem ser armazenados de acordo com gostos e interesses específicos. Sendo assim, diante da sua importância, torna-se fundamental entendermos como a Internet chegou ao status atual de maior rede mundial de comunicação.

Considera-se Internet “um conjunto de redes planetárias de base telemática” (LEMOS, 2002, p.123). A origem do que conhecemos hoje como Internet surge com a Arpanet, uma forma dos militares assegurarem a manutenção de informações vitais durante uma eventual guerra. Por volta do final da década de 30, início da década de 40, os países combatentes na segunda guerra mundial tiveram que investir em tecnologias capazes de auxiliar na sua caminhada para a vitória. É nesse período de disputas internacionais que surgem os primeiros computadores, caracterizados pelos seus altos custos e dificuldades de operação e manutenção. Nesse cenário, o computador apresentou-se como uma ferramenta necessária para os grandes e complexos cálculos de posicionamento de mísseis, operação de radares e codificação de mensagens secretas.

Nas duas décadas seguintes, o computador teve um tímido desenvolvimento, uma vez que sua produção era limitada e destinada apenas a grandes empresas capazes de arcar com seus altos custos. Porém, com o desenvolvimento da microeletrônica na década de 70, impulsionado pela invenção do transistor¹¹, a evolução dos computadores atingiu um novo estágio. A partir daí, com a popularização dos microcomputadores, a informática passa a ter uma influência fora da esfera puramente comercial, iniciando sua atuação profunda na sociedade com o “personal computer”, o PC.

A adoção dos computadores pessoais como ferramenta de trabalho impulsionou o surgimento de uma nova forma de entender a comunicação, através dos processos simbólicos desenvolvidos entre os indivíduos e os novos meios tecnológicos. Nesse cenário, a conexão e operação entre as redes de computadores evoluíram em diferentes tecnologias, possibilitando o atendimento de diversas necessidades de comunicação. Essas necessidades, como a comunicação via *e-mail* e navegação em hipertexto, moldaram o desenvolvimento das redes de computadores atuais. Tecnicamente, o hipertexto é um conjunto de nós ligados por

¹¹ 1947 – estudiosos da área consideram a invenção do transistor como o marco histórico da “Revolução da Informação”.

conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos, ou qualquer outra associação simbólica realizada.

Não só conceitos como hipertexto, mas também interatividade e interface se popularizaram e passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas. Grandes empresas, como a Apple, auxiliaram na popularização da interface gráfica – entendida aqui como a manipulação de ícones pelo intermédio de um dispositivo especializado, neste caso, o mouse. A partir daí novos softwares foram desenvolvidos como forma de tornar mais fácil e objetivo os comandos dados para que o computador executasse as tarefas. Por isso, objetos do nosso dia a dia foram pensados para fazer essa relação e tornar a interação mais amigável ao usuário – pastas, lixeiras, bloco de notas, arquivos, entre outros, foram conceitos facilmente aceitos.

Assim, o interesse econômico no uso dos recursos dessa rede cresceu, aliado à quebra dos seus limites territoriais, e acabou culminando na utilização da Internet como padrão de comunicação multimídia internacional. Multimídia é hoje o exemplo mais claro dessa simultaneidade e convergência em que vivemos. Pode ser entendido pela sua vertente offline – o CD-ROM, por exemplo – e pela sua vertente online – a Internet.

A partir dessa rápida expansão da Internet, as aplicações iniciais, destinadas a atender os requisitos à época de sua criação, como serviços de emissão de e-mail, já não atendiam mais às exigências atuais de comunicação. Assim, serviços interativos e de comunicação em tempo real, a exemplo da videoconferência, passaram a adquirir maior espaço como aplicação legítima da Internet, possibilitando novas aplicações aos usuários. Atualmente, com a melhoria cada vez mais freqüente da infra-estrutura das redes componentes da Internet, novos serviços de comunicação estão sendo criados, alguns ainda nem imaginados. O surgimento da Internet²¹², por exemplo, é um passo importante para a proliferação de redes de comunicação com maior poder de interatividade.

A partir da Internet e da proliferação de acessos à grande rede, foram iniciadas novas formas e possibilidades de interação. Novos espaços de socialização foram e estão sendo criados e legitimados pelos indivíduos – chats, blogs, redes de interação como o orkut, myspace e tantos outros. Diante dessas transformações, o público e o privado ganharam novas dimensões na rede. O que tradicionalmente era reservado à esfera privada agora vem a público a partir de uma rápida distribuição em rede. E no caso dos álbuns virtuais do orkut o que antes estava reservado à esfera privada e íntima da vida familiar, como as fotografias, torna-se público via imagem fotográfica produzida muitas vezes já com a intenção de ser

¹² A Internet2 surgiu de um esforço mundial para ampliar a capacidade dos enlaces Internet a fim de propiciar novas aplicações de comunicação nessa rede.

publicizada, exposta e não somente para recordar determinado momento. Daí a importância de olhar para o indivíduo e para as relações estabelecidas nesse espaço tão mutável e rico em produção de subjetividades como forma de melhor compreendermos as transformações geradas e impulsionadas pelos usuários a partir dos usos e apropriações que estes fazem da própria rede.

2.3 O indivíduo no processo de constituição das redes sociais

Como já destacado, a memória no ciberespaço assumiu diferentes contornos do que era tradicionalmente estabelecido como tal. Essa mudança transformou também a forma como os indivíduos passaram a se relacionarem na rede e a construir a sua imagem nesse ambiente virtual. Em *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*, Stuart Hall coloca que o final do século XX marcou o deslocamento das identidades culturais nas sociedades modernas, ocasionando o que hoje conhecemos por globalização. Podemos considerar a globalização como sendo os “processos atuantes, numa escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo” (HALL, 2006, p.67).

A moldagem e a remoldagem de relações espaço-tempo no interior de diferentes sistemas de representação tem efeitos profundos sobre a forma como as identidades são localizadas e representadas (HALL, 2006, p.71).

É fundamental considerar a idéia de identidade como identificações em curso – como algo aberto, inacabado. Se identidade está tradicionalmente relacionada a uma unidade de semelhança, outras perspectivas do conceito têm sido desenvolvidas no campo de estudos da psicologia social: “identidade como um vir a ser inacabado – múltipla e mutável” (MAHEIRIE, 2002, p.40).

Dessa forma pressupõe-se nesta pesquisa identidades como processos de identificação transitórios, que estão imersos em fluxos de contínuo movimento. Esse fluxo, que garante o movimento e mudança, é (re)alimentado pela produção de subjetividades – é aí que se restabelece o movimento, a atividade, não passividade. Ao falar em produção de subjetividades compreende-se aí uma importante dimensão do sujeito, e a partir das relações vivenciadas se faz construtores de experiências afetivas e reflexivas, capazes de produzir significados individuais e coletivos.

Esse processo pode ocorrer, por exemplo, no interior das redes digitais observadas nesta pesquisa. No processo de participação e interação, seja por afinidade e/ou interesse, os indivíduos acabam por construir experiências dos mais variados tipos (afetivas, comerciais, reflexivas). Essas experiências, em alguns casos, são tão intensas que acabam por extrapolar o ambiente onde inicialmente se estabeleceram – neste caso aqui o orkut – e passam a operar em outras esferas da vida do sujeito envolvido nesse processo.

É dessa troca e do movimento constante do fluxo dessas relações que se dá o processo gerador de subjetividades, ou seja, o processo capaz de produzir significados para os indivíduos envolvidos na rede digital aqui pesquisada.

Os fluxos culturais que moldam e remoldam as nossas relações cotidianas criam possibilidades de construção de subjetividades que se estruturam através das redes de comunicação digital na Internet. É o caso do próprio orkut em um contexto maior e das comunidades virtuais formadas no interior do orkut em um contexto menor. Essas comunidades se estabelecem como forma de partilhar interesses comuns e construir ali vínculos e trocas de informações ancoradas nas possíveis semelhanças e/ou diferenças. Cada usuário é conhecido a partir das informações disponibilizadas em seu perfil, sobretudo o fotográfico. O desenho do perfil de cada usuário é fundamental para a troca de informações e estabelecimento de vínculos nessas comunidades. Mais uma vez a imagem, de uma forma mais geral, e o desenho de forma mais específica, da página inicial do usuário, incluindo aí principalmente a fotografia disponibilizada no seu perfil e em seu álbum, são aspectos importantes a serem observados por outros usuários na interação através dessas comunidades.

Contudo, ao mesmo tempo em que esses processos são marcados pelo compartilhamento (de opiniões e valores, por exemplo), há também, por outro lado, uma necessidade de valorização do local como forma de assegurar as raízes culturais e a realidade a que estamos submetidos, referenciados através desses vínculos locais. É o que acontece nos álbuns fotográficos do orkut a partir da postagem de fotografias de pessoas e/ou objetos que evidenciam o cotidiano do usuário. Os comentários deixados por outras pessoas reforçam essa necessidade de valorização do local, de sua terra, amigos e familiares. E mostrar tudo isso faz parte do show, da magia da grande rede Internet. Essa é, muitas vezes, a razão de ser do compartilhamento de imagens fotográficas em redes do tipo do orkut: ver e ser visto.

Assim, o processo de construção da imagem que o usuário quer passar nessas redes deve ser entendido como algo próprio, singular. Nesse sentido, as imagens fotográficas postadas nos álbuns fotográficos do orkut operam como delimitadores nesse processo de construção e estabelecimento de identidades: apresentam o outro em suas especificidades.

Pollak argumenta que o processo de construção de identidade envolve mudança, negociação, sobretudo quando falamos em auto-imagem. E completa: “a construção de identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros – critérios de aceitabilidade e credibilidade” (POLLAK, 1992, p.6). É na coletividade, nas trocas entre os indivíduos de um determinado grupo, que o individuo vai exercitar o seu sentimento de pertencimento em relação a esse grupo, demarcando assim suas fronteiras no âmbito cultural. Fronteiras essas que, devido à especificidade do ambiente que tratamos aqui, sofrem contínuas mudanças - alteram-se a cada dia no interior das redes sociais devido às inusitadas relações espaço-tempo e também aos inusitados usos conferidos pelos usuários.

Essas mudanças, típicas do ciberespaço, acabaram por delinear o retrato dos álbuns virtuais do orkut nos dias de hoje, subvertendo seu uso como espaço para exposição de fotografias sobre o usuário descrito no perfil da página online. O que tradicionalmente foi pensado como espaço para exposição e distribuição de fotografias no intuito de ver e ser visto, hoje é utilizado para os mais variados fins – comércio, escambo digital, procura por pessoas desaparecidas, portfólio profissional, espaço publicitário para campanhas dos mais variados tipos. E em todos esses usos os álbuns fotográficos servem como espaço fundamental na apresentação da imagem de si próprio e do produto e/ou da idéia a ser mostrada e divulgada. Esse assunto será tratado no próximo capítulo.

3 A imagem fotográfica na era digital

A introdução das novas tecnologias (na forma de softwares e equipamentos cada vez mais avançados) ao campo da fotografia trouxe inúmeras transformações no ato de fotografar, culminando hoje no que conhecemos por fotografia digital. A fotografia digital, somente na última década, entrou com força total nos lares das famílias de classe média do Brasil, embora já estivesse disponível desde 1981 quando a Sony lançou a Mavica (*Magnetic Video Camera*), uma adaptação das câmeras de vídeo coloridas, mas que só registrava imagens estáticas. Essa imagem digital, composta por pixels, é uma imagem diferente da até então produzida pelas câmeras analógicas. De uma maneira simples, pode-se dizer que um pixel é o menor ponto que forma uma imagem digital e o conjunto de milhares de pixels formam a imagem inteira. Essa imagem, a imagem digital, é a representação de uma imagem bidimensional usando códigos binários codificados de modo a permitir seu armazenamento, transferência, impressão ou reprodução, e seu processamento por meios eletrônicos. Acompanhamos, portanto, uma mudança profunda da matriz fotográfica – do filme para o sensor eletrônico – e a ampliação do suporte – do papel fotográfico para a tela do computador.

Pesquisadores da área das novas tecnologias de informação e comunicação referem-se a esse modelo inaugurado pelas imagens digitais como um simulacro, acrescentando que a partir das imagens digitais o referencial de produção da imagem desaparece pela simulação matemática: “toda a informação, ou grande parte dela, é reduzida ou transformada em uma seqüência binária referente à linguagem computacional” (LEMOS, 2002, p.216). No ambiente virtual, não é mais a realidade da natureza que é representada pelas imagens, mas o modelo de uma realidade. Neste estágio em que estamos, afirma o autor, “tudo pode ser digitalizado e criado virtualmente, perdendo assim a referência ou o enraizamento ao mundo natural” (LEMOS, 2002, p.204). E completa:

As novas formas de criação de imagens são, de agora em diante, um meio mais eficaz de tomar o mundo e de fazê-lo funcionar sobre a forma de um modelo concebido sob a forma numérica. O mundo torna-se, com as imagens de síntese ou digitais, fabricado a partir de informações binárias, transformadas e traduzidas por computadores. Com as imagens digitais, o referencial desaparece pela simulação matemática. O que importa agora é o novo status do sujeito, do objeto e da natureza (2002, p.195).

De uma forma mais objetiva, pode-se dizer que imagens de síntese são imagens geradas por processos digitais, e de uma forma mais complexa podemos afirmar que essas imagens:

não constituem-se mais como representações (no sentido das imagens analógicas), desaparecendo o referente concreto. A simulação será então um modelo que faz com que as imagens funcionem como o objeto real, não pela sua apresentação sob uma nova forma (bidimensional), mas pelo modelo interno e externo de seu funcionamento (LEMOS, 2002, p.195).

Com o digital podemos tratar a imagem, e especifico aqui a imagem fotográfica, matematicamente, controlando cada ponto ou pixel. A partir desse tipo de imagem não há mais, necessariamente, um objeto real a ser representado, não somos mais, em grande maioria, observadores maravilhados com a obra – somos agentes, navegadores, exploradores, em busca de novos usos e aplicações. Estamos imersos nos fluxos formadores e transformadores do virtual: geramos questionamentos, deslocamentos e transformamos toda forma de leitura/interpretação no ciberespaço em um processo de virtualização. É importante colocar aqui que não há desmaterialização do referente fotográfico, e sim um processo de virtualização. Lévy (1999, p.54) traz a idéia de que “a gravação digital, mais fluída, mais volátil, ocupa uma posição muito particular na sucessão de imagens, anterior a sua manifestação visível, não irreal nem imaterial, mas virtual”. O autor afirma ainda que toda forma de leitura no ciberespaço é um processo de virtualização e de escrita, de atualização, e completa: “o processo de virtualização-atualização compõe toda a realidade e toda experiência e, neste sentido, a realidade é constituída no processo interminável de atualizações e virtualizações sucessivas” (LÉVY apud LEMOS, 2002, p.171).

A partir dessa relação imagem-virtualidade, o indivíduo vem se desenvolvendo e se transformando através de processos alicerçados por uma projeção do real: vai se tornando um instrumento para a criação de novas realidades (modelos de realidade construídos). A imagem fotográfica, que nasceu com um forte viés de registrar para lembrar algo importante que passou, ancorada portanto em elementos relacionados à nossa realidade material, aos poucos vem perdendo essa referência para passar a representar desejos, sejam individuais e/ou coletivos, fluxos, novas formas de ser, materializados pelo amplo poder de criação e distribuição que a Internet proporciona, e falo aqui especificamente do potencial dos álbuns fotográficos digitais.

Para Arlindo Machado (1997), as modalidades computadorizadas de multimídia apontam hoje para possibilidades de uma “nova gramática dos meios visuais” e também para novas formas de leitura por parte do sujeito receptor. Santaella (2005, p.13) também evidencia o caráter transformador adquirido pela fotografia a partir da introdução das novas tecnologias computacionais. A autora argumenta que:

Um século e meio após o aparecimento da fotografia, uma nova revolução na feitura da imagem vem trazer profundas transformações para a própria fotografia, abrindo o que poderia ser chamado de uma nova história da fotografia. Os softwares computacionais têm sido usados para manipular e controlar os elementos fotográficos em rearranjos. A partir da utilização das novas tecnologias, a fotografia pode ser reorquestrada de modo a preencher qualquer desejo.

Conforme identificado, autores espalhados em torno de temas como a arte e a tecnologia, interatividade e imagem, revelam um posicionamento crítico com relação ao assunto. Hoje, tudo passa pela tecnologia. E nessa nova era, o comportamento humano com relação à produção e percepção dos símbolos vem se modificando: “Na verdade, não se está mais diante do velho sonho de manejar o mundo ou as coisas através dos signos, mas de tomar o partido de manipular os signos como coisas, construir mundos simbólicos” (POISSANT, 2001, p.90). Dessa forma, entendemos que a imagem fotográfica, inserida no contexto da cultura contemporânea, traz consigo um caráter interativo: permite uma participação ativa do espectador no processo criativo. Essa interatividade é a mola propulsora dos processos de movimento e atividade desse novo indivíduo – ele é o agente gerador de fluxos informacionais, é o centro de todo o processo inventivo e criativo na Internet. E mais: colabora de forma fundamental na construção de mundos simbólicos alicerçados nas redes de relacionamentos virtuais.

Assim, a imagem fotográfica aqui estudada, inserida no ambiente virtual dos álbuns fotográficos do orkut, inaugura novos mundos simbólicos na medida em que passa a estar relacionada às construções simbólicas que acontecem no interior das redes digitais. A partir desses álbuns altera-se o processo de rememoração embutido às imagens fotográficas. Ancorado nessas trocas simbólicas e nas trocas informacionais que ocorrem na rede a imagem fotográfica agora opera no sentido primeiro de criar/ fortalecer redes de interesses – alimentar essa rede com informações que de alguma forma devem impactar e/ou chamar a atenção de alguns dos indivíduos conectados a sua própria rede virtual. Essa modificação do espaço ocupado pela imagem fotográfica no dia a dia do indivíduo é sintomática do momento vivido, pois acabou por ampliar diálogos no contexto onde se desenvolve – contexto esse onde a memória está também relacionada aos processos criativos. Atua, em espaços assim, como um saber em fluxo.

3.1 O orkut

O orkut foi criado em Janeiro de 2004 já com o objetivo de tornar-se um ambiente onde as pessoas pudessem expor momentos da sua vida privada, compartilhando-os com seus amigos, previamente elencados. No início, para fazer parte desta rede social, a pessoa tinha que ser convidada por outra que já possuísse uma conta no site. No entanto, desde 2006 essa política de aceitação de novos usuários foi alterada e para ter um perfil no orkut basta se cadastrar através de um email do google (gmail).

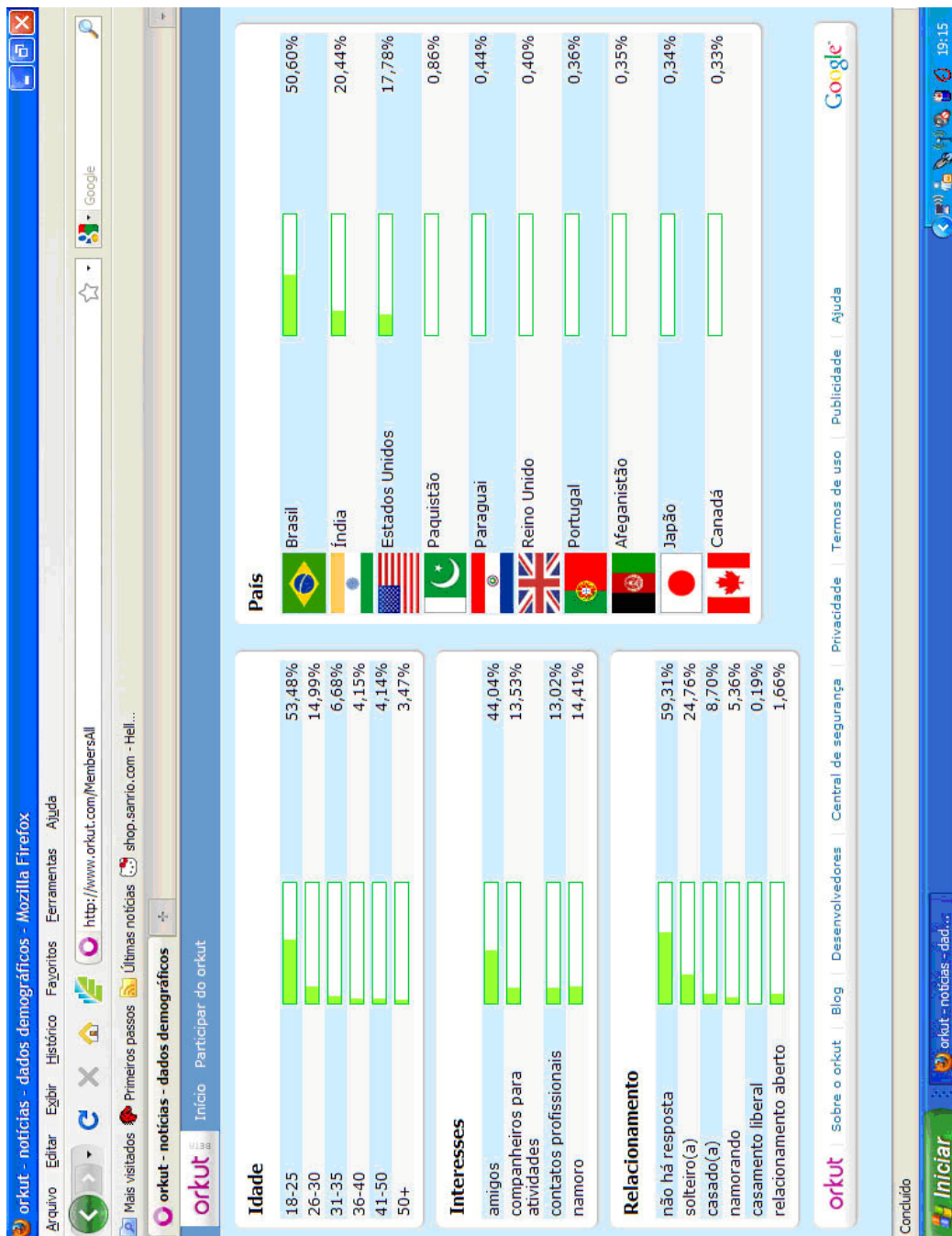


Fig. 1 - Perfis de acesso dos usuários do orkut.

O Brasil é, atualmente, o país líder em número de acessos ao site de relacionamentos aqui pesquisado, com 50,6% dos usuários cadastrados, segundo dados fornecidos pela Google¹³. A Fig. 1 apresenta uma página com o perfil de acesso do orkut, classificado por idade, interesses e relacionamentos, além da nacionalidade dos usuários. Uma distribuição do número de acessos a redes sociais pelo mundo é apresentada na Fig. 2. Conforme pode ser observado nessa última figura, no Brasil, o orkut se mantém como a rede social com o maior número de usuários cadastrados em todo o mundo, e dividiu com o MSN, no ano de 2009, o segundo lugar no ranking das 10 mais importantes marcas da Internet brasileira, segundo dados do Ibope Nielsen Online (<http://www.ibope.com.br>).

¹³ Ver <http://www.orkut.com/MembersAll>

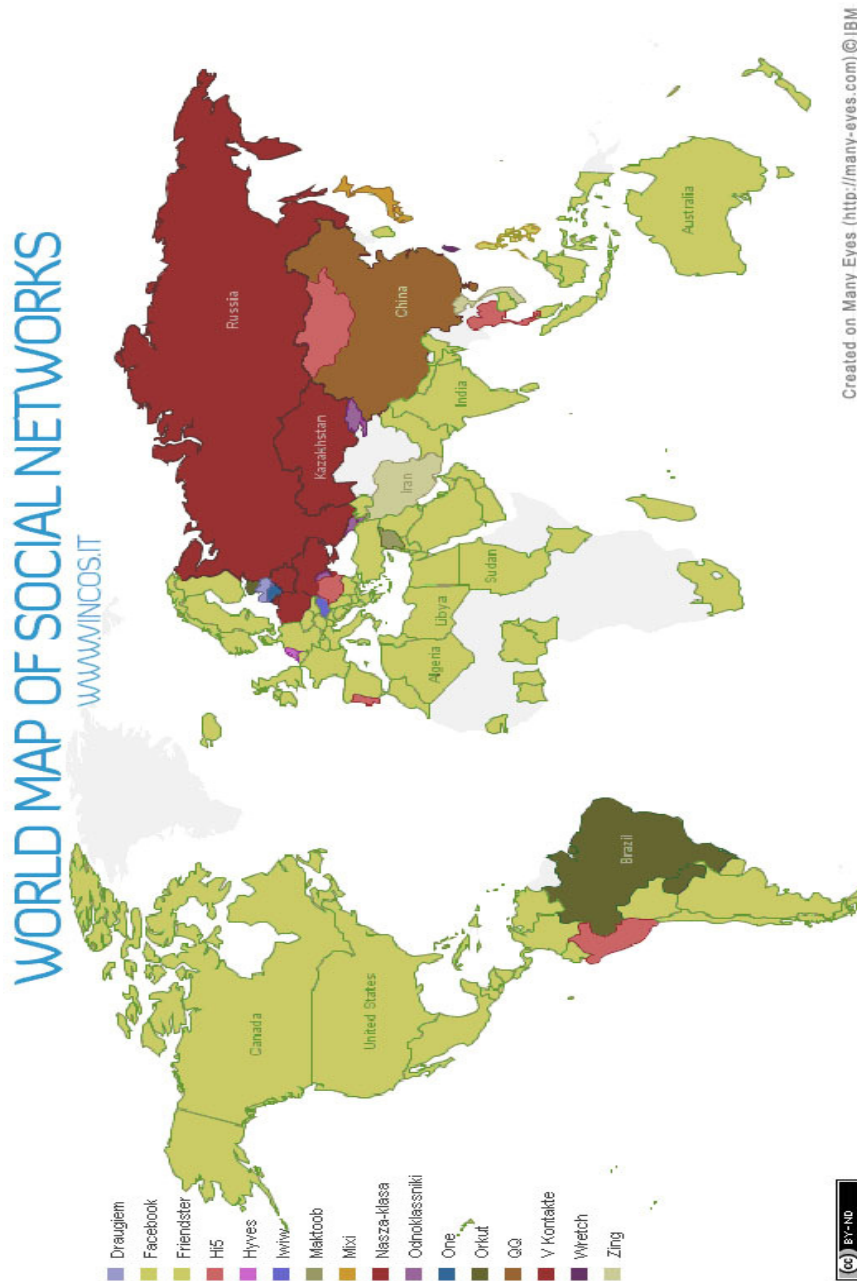


Fig. 2 - Acesso a redes sociais pelo mundo.

Para manter a popularidade e o grande número de acessos, o ambiente precisou fazer importantes mudanças relativas à sua aparência e agregar novos aplicativos aos serviços que já eram oferecidos. Com relação à aparência do perfil do usuário cadastrado, muita coisa mudou desde o surgimento do orkut. Atualmente, além de um *layout* (forma como as informações são organizadas na tela) mais leve, cantos arredondados e informações estrategicamente elencadas por maior usabilidade, o usuário pode escolher a cor para apresentação do seu perfil.

Com relação ao álbum fotográfico, além de disponibilizar um maior espaço para postagem de fotos, o orkut mudou também seu *layout* para proporcionar ao usuário uma melhor visualização das suas fotografias. Atualmente um usuário pode olhar as fotografias de outros usuários a partir da sua página inicial de perfil, no formato *slideshow*. Além disso, as fotografias podem ser visualizadas em um formato maior que na versão anterior. Já o sistema de comentários nas fotos permaneceu bem simples e objetivo – qualquer pessoa, por menor intimidade que tenha com o *site*, consegue postar comentários e visualizar perfis. As informações são organizadas de forma objetiva, facilitando a utilização, sobretudo dos que não tem tanto controle das ferramentas do orkut.

O número de fotografias que podem ser postadas cresceu muito desde o surgimento deste site de relacionamentos. No início eram 12 fotografias permitidas por perfil, passando para 100 em 2006, 1000 em 2007 e 10.000 atualmente. Esse rápido crescimento é um indicativo da constante utilização, por parte dos usuários, do espaço destinado a fotografias. O aplicativo, que veio de fato impulsionar a distribuição de fotografias via orkut, é o compartilhador de álbuns. Através dele pode-se enviar, ao mesmo tempo, o próprio álbum fotográfico para todos os contatos cadastrados em um perfil, sem precisar anexar novamente as imagens. Uma nova ferramenta chamada “orkut promova” vem colaborar com esse rápido compartilhamento de informações. Esse novo recurso permite divulgar diferentes conteúdos para todas as pessoas cadastradas em um determinado perfil - e, se um amigo gostar, ele pode promover para os seus próprios amigos. Esse conteúdo inclusive pode ser fotografias. Dessa forma, além de compartilhar suas fotos, o usuário ainda tem a chance de fazer propaganda do seu álbum fotográfico, tornando-o mais atrativo para, dessa forma, conseguir um número maior de visitas.

Tudo isso traz grandes transformações na forma como essas imagens são consumidas. A partir dos álbuns fotográficos do orkut a imagem construída pelos usuários ali cadastrados e expostos através de seus perfis é constantemente re-organizada a partir de um contínuo fluxo de atualização das experiências mais recentes desses indivíduos e estruturadas em processos alicerçados em sua própria imagem - o que acho que sou e a imagem que quero que os outros tenham de mim.

Essas identidades, no orkut, passam a ser definidas não só a partir do que o usuário diz mas também a partir dos amigos que tem, da forma como se relaciona com eles, das comunidades que frequenta e das fotografias que são postadas em seu perfil. Os discursos sobre si, os objetivos, os estilos de vida, e, portanto, a identidade das pessoas acabam sendo reformuladas de acordo com os novos fatos, experiências e eventos (MOCELLIM, 2007, 5).

Através da afirmação desses espaços virtuais como legitimadores de identidades (mutáveis, abertas) instaura-se a narrativa do eu: as imagens construídas de si mesmo são reformuladas dando um novo sentido ao passado. “As narrativas acerca do passado são reformuladas tendo em vista o que se pretende num futuro próximo” (GIDDENS, 2002). A construção de identificações é a dinâmica central das redes de relacionamento na Internet e o orkut enquadra-se neste contexto. Essas identidades estão em constantes reformulações e os álbuns fotográficos digitais do orkut acompanham e até ditam essa dinâmica.

Em redes sociais de relacionamento do tipo do orkut as identidades vivenciadas/ perfis ganham um status equivalente ao do corpo como um instrumento dinâmico nesse processo de socialização na rede. Novas formas de experimentação do ser são constantemente reformuladas a partir de processos de intenso movimento e mudança que confere singularidade e visibilidade às subjetividades que atuam nesses ambientes. Essa subjetividade constitui-se como o espaço íntimo do indivíduo a partir do qual ele se relaciona com o mundo, resultando em marcas singulares e/ou em saberes compartilhados. A experiência cotidiana nessas redes confere ao usuário uma autonomia nunca antes vista com relação aos usos e potencialidades da rede, a tal ponto que acaba por conduzi-lo a subversão de usos e práticas que foram tradicionalmente pensadas para os álbuns digitais do orkut.

Muito mais visuais e fluidos que os weblogs e fotologs, os álbuns fotográficos do orkut trazem mudanças significativas na forma de exibição e circulação de imagens na rede Internet, instaurando novas práticas comunicativas. Atuam como uma espécie de diários fotográficos, porém, como verificaremos mais adiante, agregam outros dispositivos que não somente o compartilhamento de imagens. Há álbuns mais pessoais, intimistas. Outros menos. Percebe-se que o importante nesses espaços é contar algo, sem uma maior preocupação técnica ou estética, na maioria dos ambientes observados durante essa pesquisa. A única exceção refere-se às comunidades sobre Fotografia e também a perfis de fotógrafos profissionais. Nesses espaços há uma preocupação com valores estéticos e técnicos.

O que é evidente em quase todos os casos é a busca por reciprocidade. Comentários deixados nas fotografias, por exemplo, indicam o perfil de quem deixou o recado. Assim, tanto o proprietário do perfil e do álbum virtual quanto os seus visitantes poderão conhecer a autoria do comentário e visitar o álbum virtual deste outro usuário. Essa troca de visitas e comentários é bastante verificada nas relações estabelecidas dentro das redes de comunicação do orkut.

Com relação às fotografias postadas podemos encontrar uma grande variedade de tipos. Como já foi citado no capítulo anterior, destacam-se nesta pesquisa duas grandes categorias para observação: as fotografias de pessoas e as de objetos. No primeiro grupo, algumas subcategorias foram estabelecidas, são elas: fotografias de amigos e familiares, fotos publicitárias, auto-retratos. Já na categoria de objetos, dentro dos perfis visitados, verificou-se o aparecimento recorrente de fotografias de bolsas, sapatos, roupas, papéis de carta e outros objetos.

Pensando nisso e a partir da observação realizada no Orkut, percebe-se que muitos profissionais utilizam o espaço dos álbuns fotográficos do orkut como alternativa de baixo custo para divulgação do seu trabalho. Há outros que buscam aperfeiçoar seus conhecimentos sobre uma temática específica e estão, portanto, em busca de maior interação e troca de informações com pessoas com os mesmos objetivos. Há ainda aqueles que se apropriam do espaço e projeção dos álbuns fotográficos virtuais do orkut para realizar atividades comerciais de compra e venda. E temos usuários que utilizam esses espaços de uma forma bem próxima à utilização inicialmente conferida aos álbuns fotográficos familiares – com o objetivo primeiro de registrar determinado momento e divulgar esse registro entre amigos e familiares.

Nesse último caso é importante ressaltar que, apesar de algumas semelhanças entre os álbuns fotográficos familiares e os álbuns digitais, seus sentidos são diferentes. A exibição de fotografias pela Internet reconfigura a noção conferida aos álbuns fotográficos do passado. A conexão dos computadores em rede juntamente com o alcance que a fotografia tem hoje em todo o mundo acabaram por estabelecer novas formas de comunicação e relações sociais, com um número imenso de imagens e informações circulando, que podem ser organizadas e armazenadas, mas não controladas já que se disseminam em rede.

Observando os álbuns virtuais do orkut e os seus processos de troca, atualizações e novas postagens, o que percebemos é que esses espaços se estabelecem cada vez mais como novos espaços de criação. Ao expor uma imagem de si, distribuir essa imagem e também receber imagens de outros usuários instaura-se novas narrativas a partir dessas relações. Exibindo-se ou exibindo trabalhos e/ou produtos para venda, cada usuário mantém imagens discursivas que contam uma história, expõem pontos de vista e estimulam de alguma forma outros usuários, justificando assim o acesso ao álbum virtual de terceiros assim que há uma nova atualização, por exemplo, simplesmente para vê o que há de novo.

Em seus estudos sobre fotolog e redes sociais, a autora Raquel Recuero se utiliza de 2 categorias para definir os tipos de fotologs presentes nas redes brasileiras: os fotologs centrados na interação e os centrados em processos identificatórios. Para efeito de

classificação na etapa de análise dos perfis visitados, tomarei como base a classificação proposta pela autora, adaptando, porém, para o contexto do ambiente aqui pesquisado.

Todos esses pontos foram analisados durante o período de observação da pesquisa, como descrito a seguir.

3.2 Novas possibilidades impulsionadas pelos álbuns digitais no orkut

Essa seção tem como objetivo descrever e analisar as informações obtidas a partir da observação realizada pela pesquisadora no âmbito dos álbuns digitais do orkut. A observação foi realizada entre os dias 15 de Março de 2010 e 15 de Maio de 2010, compreendendo um período total de dois meses.

Durante toda a primeira semana de observação e imersão no ambiente pesquisado, buscou-se a familiarização com o que havia no orkut sobre a temática da pesquisa. Para tanto, foi utilizada a ferramenta de buscas de comunidades no próprio ambiente para início da investigação sobre comunidades com a temática fotografia/ orkut/ redes sociais.

A partir daí, foi descoberto um universo enorme de comunidades, mais de mil catalogadas, e muitos usuários cadastrados. A grande maioria das comunidades que ocupavam os dez primeiros lugares das listas de busca estava ativa, isto é, mantinham enquetes e fóruns de discussões recentemente atualizados e com participação dos membros cadastrados. O perfil das comunidades com maior número de usuários é apresentado nas Fig. 3, Fig. 4, Fig. 5 e Fig. 6.

orkut - Fotografia - Mozilla Firefox
Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

Google

http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=73818

Mais visitados Primeiros passos Últimas notícias shop.senrio.com - Hell...

orkut - Fotografia

Início Perfil Página de recados Amigos Comunidades teste o novo orkut!

Fotografia
Início > Comunidades > Hobbies e Trabalhos Manuais > Fotografia

descrição:

Bem-vindos a mais completa e movimentada comunidade sobre fotografia no Orkut.
Uma comunidade formada por, e para os amantes da fotografia, sejam eles amadores, profissionais ou que simplesmente gostem de um belo retrato!

Para os apaixonados pela "arte de escrever com a luz".
Para os admiradores dessa arte chamada **FOTOGRAFIA!**

- **ATENÇÃO ÀS REGRAS:** Leia as regras e acordos da comunidade bem como uma lista de tópicos para facilitar suas postagens.

Atingimos a **INCRÍVEL** marca de (130.000 membros) A moderação e Eu Agradecemos a presença e prestígio de todos. Bem vindo (a) a **MAIOR** comunidade sobre **FOTOGRAFIA** do orkut .

Fotografia e Filmagem Digital, Telão, Chuva de Prata, Banner, Fogos in Door, Foto Maluca, Lembrancinhas, Quadros de assinatura, entre outros serviços ligue (21) 3065-3003 -9118-4904, ligue e faça um orçamento gratis ! Confira !

idioma: **Português (Brasil)**
categoria: Hobbies e Trabalhos Manuais
dono: Jayme Cascardo de Abreu
moderadores: Jayme, Leandro, GeRaLdo, LUH KAIZEN, Célio, Fotografia e
tipo: pública
privacidade do conteúdo: aberta para não-membros

membros (153759)
monster, Sandra, Marianna, REGIANE, Esdra, Luciana, JaILSon

comunidades relacionadas
SAÚDE NÃO MATA FORTALECE (15.264)
Não Acredito Que Eu Fiz Isso (95.081)
Aqueles Que Adoram Olhares (121.063)

Iniciar orkut - Fotografia - M... Adobe Photoshop

http://www.orkut.com.br/Main#CommPromote?cmm=73818

Fig. 3 - Página Inicial da Comunidade “Fotografia”.

A fig.3 traz a imagem da página inicial da principal comunidade do Orkut sobre fotografia, com mais de 150 mil membros. Nessa imagem temos informações gerais sobre a comunidade e no centro da página a descrição da comunidade com uma mensagem de boas vindas, regras para participação e no final da área destinada à apresentação, observa-se uma publicidade dos serviços oferecidos pelo dono da comunidade.

Essas informações são importantes, pois apresentam a comunidade ao usuário – pode-se dizer que é o seu cartão de visita para atrair novos membros. Já na fig. 4 alguns dos tópicos ativos da comunidade são mostrados, conforme se observa na figura abaixo:

The screenshot shows the 'Fórum' (forum) section of the 'Fotografia' community on Orkut. It features a table of active topics and a poll titled 'Triflo Cores'.

tópico	postagens	última postagem
<input type="checkbox"/> [OFICIAL] Melhor foto do álbum	67.767	09/05/10
<input type="checkbox"/> [FIXO] MOEDAS VERDES GRATIS AQUI	1	09/05/10
<input type="checkbox"/> [JOGO OFICIAL] DESCOBRA A IMPRESSÃO Q VC CAUSA!!!	42.484	09/05/10
<input type="checkbox"/> JOGO: A pior foto...	7.449	09/05/10
<input type="checkbox"/> Q profissão o resto da pessoa acima te lembra ????	67.915	09/05/10

Below the forum topics, there is a poll titled 'Triflo Cores' with the question 'Vote na melhor foto, comente para validar o voto!'. The poll options are 'Bel', 'Chuva', 'Toneide', and 'Laisa e Max'. The 'Meu voto está visível para os outros usuários' checkbox is checked.

pergunta	votos	fecha
<input type="checkbox"/> votar Triflo Cores	5	
<input type="checkbox"/> votar Duelo fotográfico - Inseto+planta[2]	45	10 mai (em 16)

Fig. 4 - Fórum e enquete da comunidade “Fotografia”.

Dois dos cinco tópicos abertos chamaram a atenção por estarem diretamente relacionados à postagem de fotografias, são eles: “Jogo: a pior foto”, com a participação de mais de 7.000 membros e “[oficial] A melhor foto do álbum”, com mais de 67.000 membros cadastrados. Nesses dois tópicos os usuários participantes elegem a pior e a melhor foto postada no álbum de outras pessoas, enfatizando aqui o caráter interativo e de intenso fluxo

comunicacional entre os membros desta comunidade. Esse intercâmbio de informações é muito interessante já que as trocas são premissas fundamentais neste tipo de relação em rede.

The screenshot displays the Orkut website interface for the 'Fotografia' community. The browser window is Mozilla Firefox, showing the URL <http://www.orkut.com.br/Main#Community?comm=45821>. The page layout includes a top navigation bar with links for 'Início', 'Perfil', 'Página de recados', 'Amigos', and 'Comunidades'. The main content area is titled 'Fotografia' and includes a description: 'A fotografia é como a arte, a arte como a fotografia. Para os apaixonados pela arte de escrever com a luz.' It also lists the creator as David Sousa, the creation date as 23 de abril de 2004, and the number of members as 121,860. A section titled 'Antes de criar tópicos' provides guidelines for posting. Below this, there are fields for 'idioma' (Português (Brasil)), 'categoria' (Artes e Entretenimento), 'dono' (Gui), 'moderadores' (Beatriz, Bruno Ropelsto, Loccetto, Emami, Diandra Elisa), 'tipo' (moderada), 'privacidade do conteúdo' (aberta para não-membros), and 'local' (Brasil). A 'fórum' section lists several topics with their respective post counts and dates. On the right side, there are sections for 'membros (121860)' and 'comunidades relacionadas'. The browser's taskbar at the bottom shows various system icons and the time 19:28.

Fig. 5 - Página inicial da comunidade “Fotografia”.

Na figura acima é mostrado o perfil da comunidade com uma descrição geral sobre a mesma, e na coluna do lado esquerdo pode-se ver a imagem que identifica a comunidade seguida por links. Percebe-se já uma diferença com relação à comunidade anterior, que utilizou uma montagem fotográfica como imagem de apresentação no seu perfil e não atribuiu autoria a esta imagem. Já nesta última comunidade a imagem de apresentação é uma fotografia de autoria identificada, em preto e branco, do ato de fotografar. Na parte inferior da

Fig. 5 podemos perceber os tópicos ativos. Igualmente como na primeira comunidade mostrada sobre fotografia, esta aqui mantém um tópico aberto que referencia os álbuns fotográficos do orkut - “qual a melhor foto da pessoa acima???” – remetendo os usuários participantes a conhecerem os álbuns fotográficos virtuais de outros usuários.

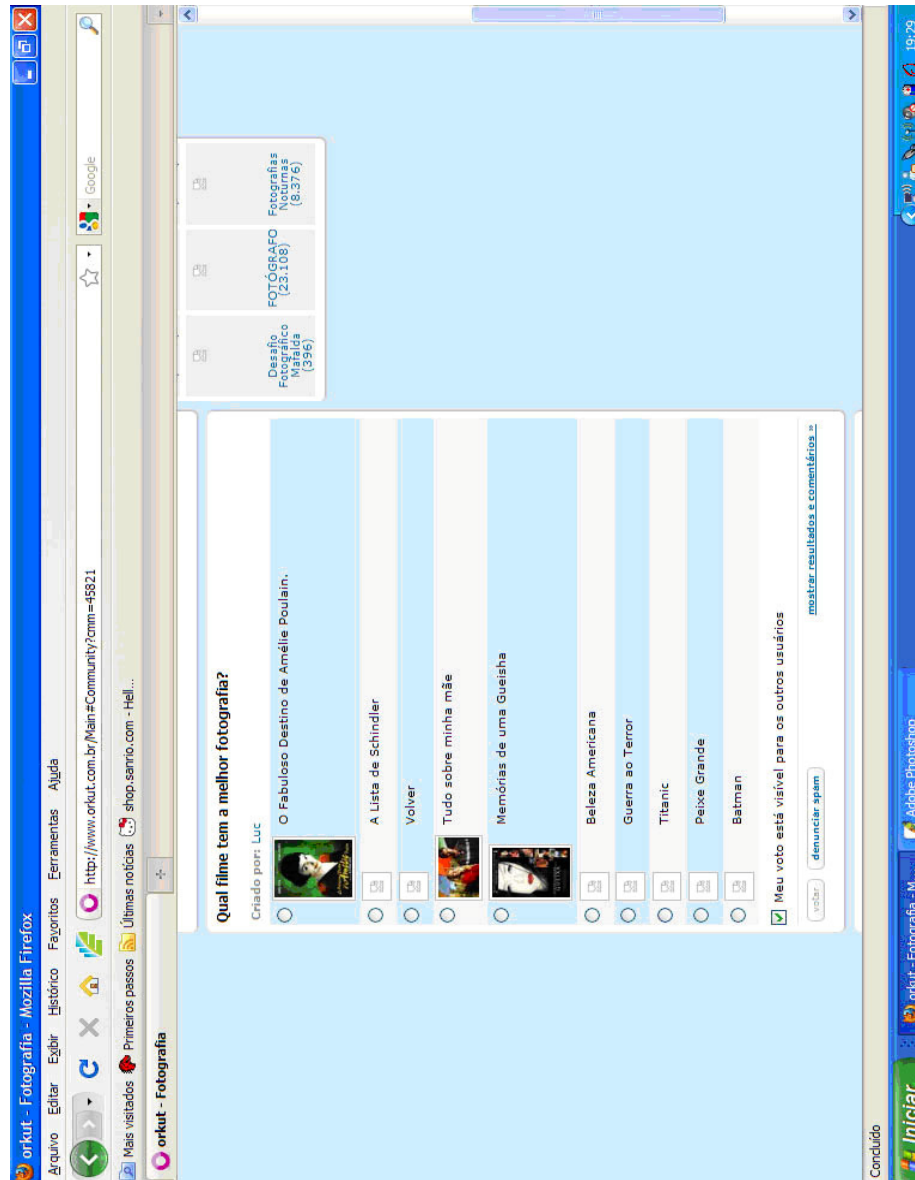


Fig. 6 - Enquete ativa da comunidade “Fotografia”.

Já na Fig. 6 procurou-se destacar uma enquete que estava sendo trabalhada, onde os participantes respondiam a seguinte questão: “qual o filme tem a melhor fotografia?” E 10 alternativas eram apresentadas para escolha da resposta. Percebe-se aqui a relação entre fotografia e cinema, associação muito observada nas comunidades sobre fotografia que foram visitadas.

A partir das observações que foram realizadas em outras comunidades do ambiente pesquisado e principalmente, nesses dois exemplos aqui trabalhados, percebemos que essas

comunidades, em muitos casos, de fato se firmam como espaços de interação entre pessoas com gostos comuns e os álbuns virtuais, em espaços deste tipo, acabam por atuarem como uma importante ferramenta para o conhecimento do outro.

É, sobretudo, através das fotografias postadas nos álbuns virtuais que os usuários constroem seus perfis para contato via orkut, e não mais através prioritariamente do espaço reservado para descrição de suas características pessoais. Há algum tempo também o espaço reservado para a fotografia de identificação do usuário em seu perfil, logo na página principal, deixou de ser indicativa do dono do perfil. Em muitos casos esses espaços são preenchidos com fotografias de pessoas ou objetos que não necessariamente estão relacionadas ao dono do perfil, como pode ser verificado adiante nos perfis visitados e aqui exemplificados. Este usuário será de fato apresentado via fotografias postadas em seus álbuns virtuais.

Resgatando a classificação proposta por Sônia Aguiar, em sua pesquisa sobre redes sociais no Brasil, e apresentada por este trabalho no capítulo introdutório, podemos considerar que, no caso dos exemplos aqui trabalhados, trata-se de comunidades com nós predominantemente ativos (alto grau de participação entre seus membros), organizadas em torno de um nó focal representado aqui pelo moderador das comunidades, responsável pela gestão e atualização dos fóruns e enquetes.

Como forma de continuar a análise de ambiente aqui proposta, uma busca sobre comunidades envolvendo o nome “orkut” também foi realizada. Mais de 1000 foram listadas e novamente partimos para as dez primeiras selecionadas na lista de busca, como pode ser visto nas Fig. 7 e Fig. 8.

The image shows a screenshot of a Mozilla Firefox browser window displaying search results for 'orkut' on the Orkut website. The browser's address bar shows the URL: <http://www.orkut.com.br/Main#UniversalSearch?searchFor=C&q=orkut>. The search results page displays a list of communities, with the top result being 'Não posso postar fotos no orkut' (562 members). The page includes navigation filters, a search bar, and a sidebar with user profile options for 'Dani Ribeiro'.

categorias mais usadas:
Outros
Computadores e Internet
Pessoas
Artes e Entretenimento

filtrar por local:
Brasil
Outros países

filtrar por idioma:
Português (Brasil)

Resultados de pesquisa para orkut
refinar os resultados

Resultados 1 - 12 de mais de 1000

Resultados da minha rede de amigos:

Não posso postar fotos no orkut
Categoria: Outros (562)
Local: Brasil
sabe o que é ?
é que la ta escrito
que nao pode postar fotos de pessoas famosas .intaum
sem chances pra mim.,,x

Resultados em meu país (Brasil):

Nós é Pobre, Mas Tem Orkut
Categoria: Pessoas (817.611)
Local: Brasil

- Bem vindo a maior comunidade **pobre do mundo** •

O Brasil é o país mais lindo do mundo e o que mais fica conectado na internet, porém ele é sub-desenvolvido, mai...

Amanhã tem PROVA, e EU no Orkut
Categoria: Esportes e Lazer (732.656)
Local: Brasil

→ **"Passagens ou Milhas Aéreas?" Acesse:**
www.milhaslegal.com

Quem nunca passou por essa situação...
um dia antes e ai nos lembramos q no dia seguinte...

Eu Sei Que Você Fuça Meu Orkut
Categoria: Pessoas (649.938)
Local: Brasil

Eu Sei Que Você Fuça Meu Orkut
Comunidade Dedicada a Todos Que Sabem Que Sempre Tem Alguém Fuçando Nosso Orkut.

Por Que Todo Mundo Tem Um Amigo Ou Conhecido Bem Curioso Que Faz Questão De...

Perfil de Dani Ribeiro
erro
feminino, casado(a)
Brasil

Apps
editar
Colheita Feli..
Mini Fazenda
BuddyPoke
mais »
adicionar apps

listas
mensagens
atualizações
configurações
spam

Concluído

orkut - Pesquisar - M...
Adobe Photoshop

19:31

Fig. 7 - Lista das comunidades com temática sobre “orkut”.

Nesta imagem destaca-se a comunidade “ñ posso postar fotos no orkut”, com mais de 500 usuários cadastrados, por estar diretamente relacionada à temática analisada. Na parte superior da imagem verificamos que mais de 1000 comunidade com essa temática aparecem na busca realizada.

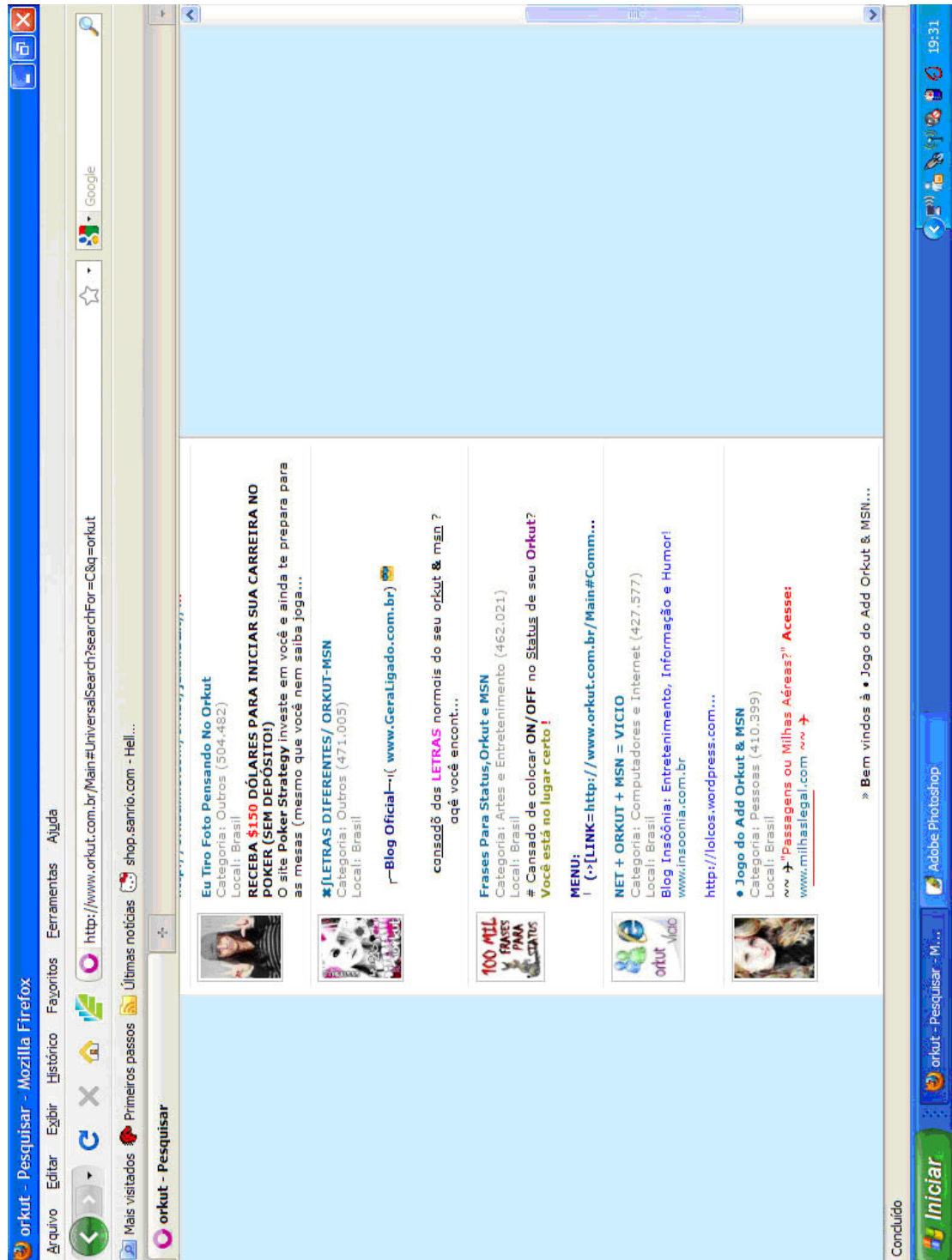


Fig. 8 - Lista das comunidades com temática sobre “orkut”.

Na fig. 8 o destaque é a comunidade “eu tiro foto pensando no orkut”, que aparece logo na parte superior da imagem. De um modo mais geral, ao olharmos as comunidades resultantes desta busca, o que mais chamou a atenção foi o número expressivo de usuários cadastrados – muitas com mais de 400 mil participantes. Mas apesar de mais expressivas do ponto de vista do número de usuários participantes, essas comunidades se mostraram menos

ativas do que as comunidades visitadas sobre fotografia, já que estavam organizadas em cima de um nó focal (neste caso os moderadores) que eram os grandes responsáveis pela geração de conteúdo dentro das comunidades. Os usuários cadastrados pouco contribuíam com a geração de conteúdo sobre a temática das comunidades.

Observando a listagem geral das dez primeiras comunidades e suas respectivas descrições, como nos mostra as fig. 7 e 8, percebe-se, portanto, que duas estão diretamente relacionadas à temática imagem fotográfica-orkut, são elas: “ñ posso postar fotos no orkut” e “eu tiro foto pensando no orkut”, esta última com mais de 15 tópicos abertos. Desses, porém, apenas 3 eram relativos a temática da comunidade. Mais adiante retornaremos a esta última comunidade.

Uma nova busca foi realizada, dessa vez com a palavra-chave “Redes Sociais”. As comunidades com essa temática aparecem em um número muito mais reduzido que as comunidades sobre orkut, foram cerca de 31. Mais uma vez foram visitadas as 10 primeiras da lista de busca. A fig. 9 apresenta a página de busca e algumas das comunidades listadas com suas respectivas descrições:

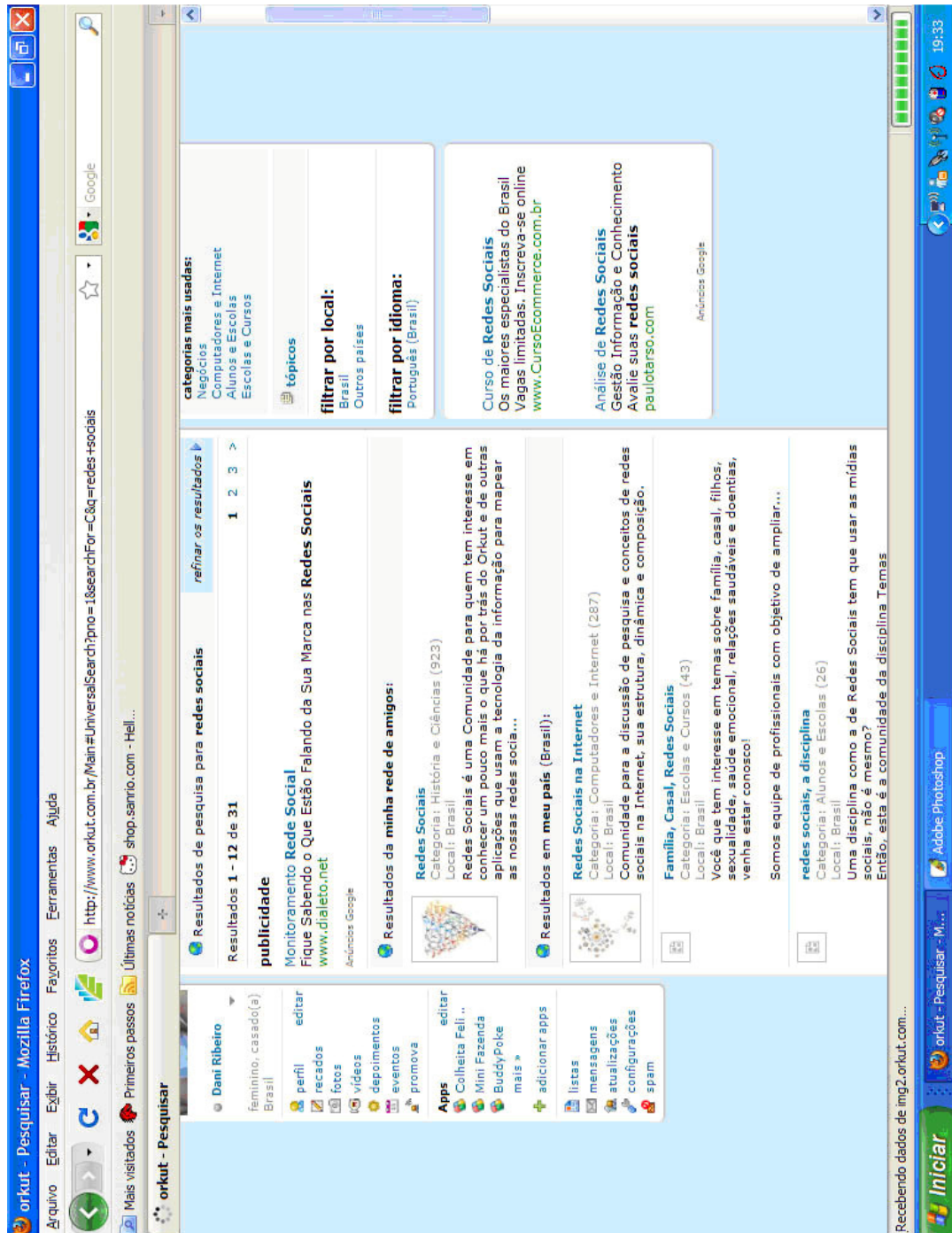


Fig. 9 - Listas das comunidades com temática sobre “redes sociais”.

Dessas, poucas se encontravam ativas no período em que foi realizado o monitoramento. Destaca-se a primeira posição da lista, a comunidade “Redes Sociais na Internet”, que mantém um fórum ativo, porém sem muita participação dos mais de 200 usuários vinculados à comunidade.

Em uma segunda etapa, intercalamos as temáticas pesquisadas – fotografia, orkut e redes sociais. Quase 1000 comunidades foram listadas com a temática “fotos no orkut”, como confirma a Fig. 10.

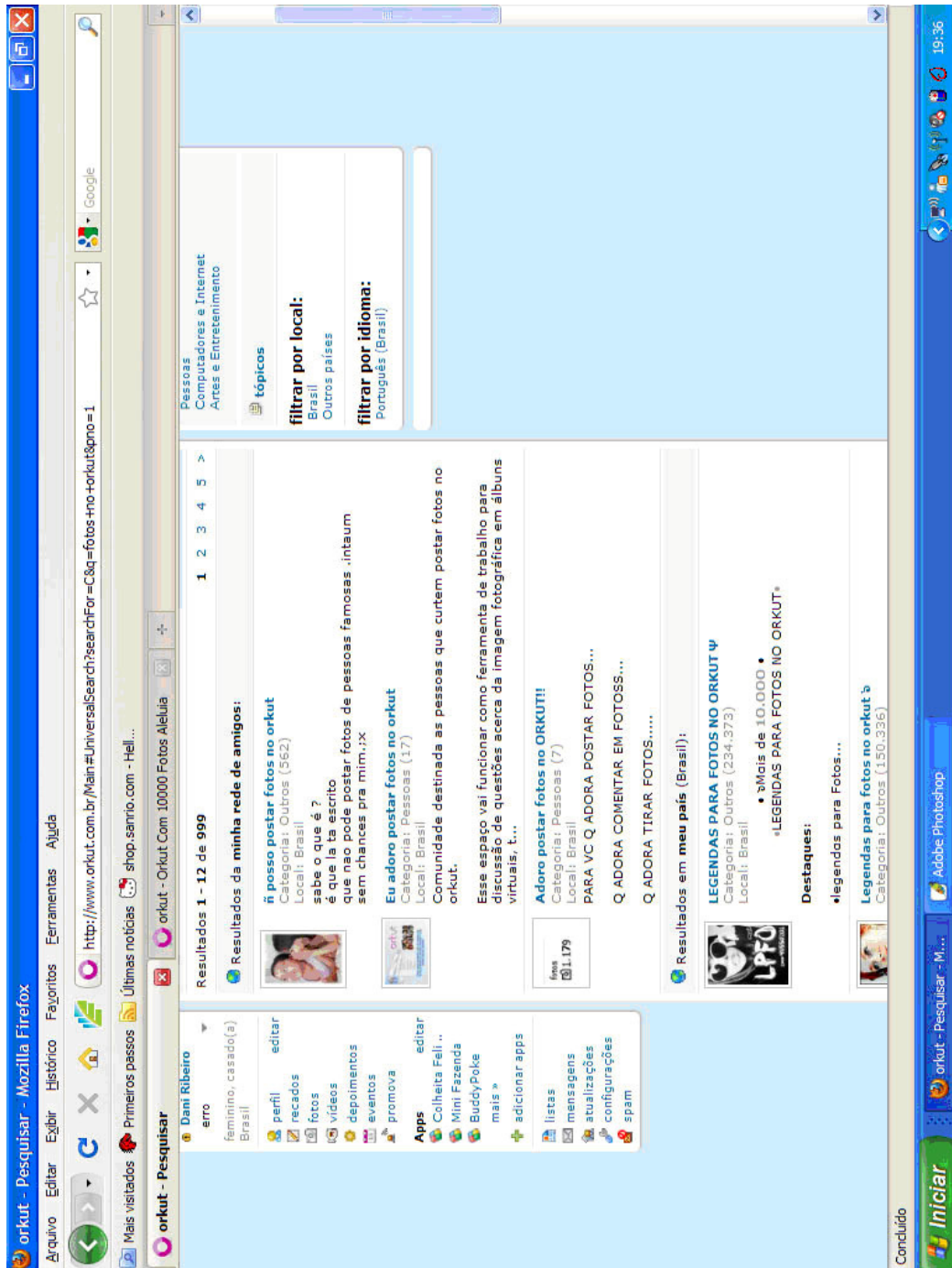


Fig. 10 - Lista das comunidades “Fotos no orkut”.

O que chamou atenção nessa busca foi o número de comunidades com o título “eu tiro foto pensando no orkut”. Já havíamos localizado, na busca realizada com a palavra-chave “orkut” e mostrado na fig.8, uma comunidade com esse título – a maior e a primeira do ranking, com mais de 504 mil usuários. Fazendo uma nova busca exatamente com o título da comunidade, mais de 200 foram catalogadas.

Através da observação realizada percebeu-se, no entanto, que apesar de manterem-se ativas, essas comunidades pouco discutiam sobre o assunto. Os fóruns e enquetes eram mantidos para realização de jogos em redes e perguntas sobre relacionamentos, centrados na alimentação de informações via moderador da comunidade, sem existir, portanto, significativas trocas entre os membros cadastrados.

Ainda na temática fotografia/orkut encontra-se a comunidade “Eu adoro postar fotos no orkut” (<http://www.orkut.com.br/Main#Community?rl=cpn&cmm=96973936>) criada no processo de desenvolvimento desta pesquisa, no intuito de ser um instrumento auxiliar na busca de informações. A comunidade proporcionou, em algumas ocasiões, um acesso privilegiado a outras comunidades e também aos usuários já que foi através dela que se procurou dialogar no ambiente das comunidades pesquisadas

Como já foi colocado anteriormente, durante o trajeto da pesquisa percebeu-se que os usuários se mostravam menos resistentes à abordagem virtual quando esta era realizada através da comunidade criada. Muitos chegaram a afirmar que a comunidade gerava mais credibilidade à abordagem, pois percebiam que outras pessoas também participavam do processo. Antes, porém, de falar sobre o contato estabelecido com alguns usuários na rede, torna-se importante trazer à tona a primeira grande atualização realizada na aparência do orkut, em 2007, para que aplicativos hoje utilizados possam ser devidamente apresentados.

Na época, essa atualização representou uma boa melhoria da interface para os usuários que utilizavam os álbuns fotográficos no orkut. Porém uma mudança ainda maior ocorreu no ano de 2009, com a introdução de temas e modificações nos álbuns fotográficos e na forma como as comunidades eram exibidas. Falar de mudanças relativas à interface gráfica (elementos gráficos, como símbolos, ícones que garantem uma comunicação entre o usuário e dispositivos digitais) do orkut é importante pois tornou o ambiente mais agradável, a página inicial do perfil mais objetiva, facilitando a navegação via álbum virtual e aumentando assim o tempo que os usuários permaneciam online no ambiente orkut. Uma das ferramentas responsáveis pelo aumento do tempo em que os usuários permanecem online foram os APP's, ou simplesmente, aplicativos. APP's são softwares, no formato de joguinhos virtuais, em que os usuários são convidados a participarem através do seu próprio perfil no orkut. Com temáticas diversas, esses jogos já superaram em popularidade a postagem de fotografias nesta rede. Existe atualmente mais de 50 APP's disponíveis para download. Desses, até o mês de Maio de 2010, cerca de 10 aplicativos estavam relacionados à temática fotografia, como pode ser visto nas Fig. 11 e Fig. 12.

orkut - Diretório de aplicativos - Mozilla Firefox

Arquivo Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

Google

http://www.orkut.com.br/Main#AppDirectory?dirFilters=&dirQuery=fotos

Primeiros passos Últimas notícias shop.sanrio.com - Hell...

orkut - Diretório de aplicativos

Início > Dani Ribeiro > Diretório de aplicativos

resultados de pesquisa

< anterior | próxima >

Vou, Não Vou
Por HiperSocial
★★★★★
3694044 usuários

VOU, NÃO VOU? Esta é a única questão que você precisará responder para azarar geral no Orkut! De maneira super simples e prática você poderá publicar sua foto e submeter-se a avaliação de milhares de gatos e gatas. Saber quem VAI ou quem NÃO VAI em você. E melhor, conferir quem combina com você.

Minha Música
Por studiosol.com.br
★★★★★
8606791 usuários

Coloque sua música favorita no perfil! Com o "Minha Música", você coloca a sua música pra tocar, mostra a letra, o vídeo, as cifras, escolhe a fonte e a cor da letras e ainda pode colocar a sua foto no fundo. Milhares de músicas! Tudo como você desejar!

Mosaico de Amigos
Por JDJaramillo - Mentez
★★★★★
4477913 usuários

Este aplicativo reúne as fotos de todos os seus amigos em um só lugar, formando uma espécie de mosaico, ficando mais fácil visitar seus perfis.

Temas - Adicionar Imagem de Fundo No seu Perfil
Por Tarun Agarwal
★★★★☆
1762762 usuários

Agora coloque imagem em seu Orkut fundo Crie o seu Próprio Orkut Temas em um único Clique. Orkut Redesenhar a Forma youn quer Olhar Tentar Tema Orkut Criador e design Insira Suas Fotos em novas, Bem Como Plano de Fundo Orkut Velho

Categories

- Todas (13139)
- Afiliações (96)
- Comunicação (266)
- Paquera (237)
- Eventos (85)
- Finanças (35)
- Alimentos e bebidas (46)
- Jogos e diversão (4456)
- Estilo de vida (158)
- Filmes e TV (399)
- Música (3811)
- Notícias (78)
- Política (35)
- Esportes (591)
- Ferramentas (305)
- Viagens (52)
- Vídeos (734)

aplicativos dos meus amigos

Eu Prefiro! 1082646 usuários
Por Multishow
Com preferências fica muito mais fácil saber o que você realmente gosta e fazer amigos por afinidades! Quanto mais você responde, mais fácil fica encontrar afinidades com outras pessoas. É sempre uma ...

O Fazendeiro 325036 usuários
Por Heilton Andrade
Administre uma fazenda e fique rico com a criação e plantação.

Dani Ribeiro
carregando
feminino, casado(a)
Brasil

perfil editar
recados
fotos
vídeos
depoimentos
eventos
promova

Apps
Colheta Feli...
Mimi Fazenda
BuddyPoke
mais »
adicionar apps

listas
mensagens
atualizações
configurações

Concluído

orkut - Diretório de a...
Adobe Photoshop

Iniciar

19:50

Fig. 11 - Lista dos APP's.

The screenshot shows the 'Diretório de aplicativos' (Application Directory) on the Orkut website. The page is viewed in a Mozilla Firefox browser. The main content area is divided into several sections:

- Top Left:** A featured application 'Vida Rock' by Colorcube Games, with 268,787 users. The description encourages creating a band and playing with friends.
- Top Right:** A section titled 'adicionados recentemente' (Recently Added) featuring 'Ilha da Xuxinha' (a game), 'Decore o Ambiente - Cenário' (a decoration app), and 'Decoração de Natal - Cenário' (a Christmas decoration app).
- Middle Left:** 'Bubolille' by Bubolille.com, with 143,163 users, described as a game for creating avatars and avatars.
- Middle Center:** 'Futebol Social Clube' by www.oglobo.com.br, with 502,999 users, for exchanging football news and photos.
- Middle Right:** 'Temas Loucos' by Luis Guilherme, with 562,637 users, for creating personalized avatars and backgrounds.
- Bottom Left:** 'Álbum de Fotos e Vídeos » SuperGaleria' by Multishow, with 251,305 users, for creating photo galleries.
- Bottom Center:** 'PhotoShop Online' by galeriaox.net, with 18,405 users, for editing photos online.
- Bottom Right:** 'MAKEOVER' by Alan Kbelo, with 43,420 users, for creating virtual avatars.

The browser's address bar shows the URL: <http://www.orkut.com.br/Main#AppDirectory?dirFilters=&dirQuery=fotos>. The bottom of the page features a 'Concluído' status and an 'Iniciar' button.

Fig. 12 - Lista dos APP's.

Por trás do crescente interesse dos usuários do orkut em aplicativos desse tipo, está também o desejo de incrementar de alguma forma a postagem de suas fotografias em seus álbuns digitais. Destaca-se, na Fig. 11, o aplicativo intitulado “mosaico de amigos”. A partir

dele um usuário pode acessar o perfil dos seus amigos através da fotografia desses amigos, e não mais pelo nome, como é habitualmente realizado.

Na Fig. 12, 4 aplicativos com suas respectivas descrições são apresentados. São eles: “BuboMe”, “SuperGalera”, “PhotoShop OnLine” e “Makeover”. Destaca-se os dois primeiros aplicativos não só pelo número de usuário cadastrados (no primeiro são mais de 1 milhão de usuários cadastrados e no segundo mais de 250 mil), mas também pelas inúmeras aplicações possíveis para potencializar as fotografias postadas nos álbuns fotográficos do orkut.

Observando, aleatoriamente, o perfil de usuários que faziam parte das comunidades aqui exemplificadas, aplicativos desse tipo eram facilmente encontrados, sobretudo quando esses álbuns virtuais fugiam à regra e seus usuários utilizavam esses espaços de outras formas que não para simples postagem de fotografias pessoais.

É essa subversão às práticas tradicionalmente pensadas que tratamos aqui como produto desta observação. Esse é um aspecto importante ao considerarmos que, devido ao crescente compartilhamento de informações visuais, os próprios usuários adequaram seus álbuns fotográficos virtuais aos seus desejos e necessidades na rede: deixaram de reservar aos álbuns um espaço apenas para postagem de fotografias pessoais e passaram a vender, trocar e promover produtos e/ou perfis de acordo com seus interesses, utilizando para esta finalidade os novos aplicativos do site de relacionamento aqui pesquisado. Essa é uma nova vertente de uso dos álbuns fotográficos do orkut que foi especificamente analisada quando o foco das observações saiu das comunidades e foi para os usuários.

Da terceira a sétima semana de imersão e observação no ambiente orkut foram analisados portanto os perfis dos usuários que chegaram até a comunidade “eu adoro postar fotos no orkut” e também que, de forma aleatória, chamaram a atenção nas comunidades visitadas e já anteriormente citadas. Para efeito de preservação de dados, a não exposição de nomes de usuários foi uma prerrogativa para a realização da exposição de seus perfis neste trabalho. Esses usuários serão identificados aqui somente pelas suas iniciais.

Muitos contatos foram estabelecidos e o critério para escolha dos perfis que efetivamente participariam da pesquisa levou em conta a receptividade do usuário, o volume de informações que esse usuário postava na rede e também o tempo de criação do perfil no orkut. Com relação ao primeiro aspecto, essa receptividade foi medida pela disponibilidade do usuário em responder as questões eventualmente enviadas e em estabelecer um diálogo no decorrer da pesquisa. Os usuários que aparecem nesta pesquisa não só mostraram-se receptivos como atenderam prontamente aos diálogos estabelecidos.

Outro ponto, referente ao volume de informações, também foi analisado pois somente um usuário que efetivamente utilizasse seu álbum virtual poderia dar conta do diálogo estabelecido ao longo da pesquisa e assim, como conhecedor do ambiente aqui pesquisado, responder as questões propostas.

E por fim, o critério relacionado ao tempo de criação do perfil foi adotado como forma de conferir maior credibilidade e segurança à pesquisa. Só foram considerados nas observações os perfis que, além de recentes atualizações, tinham mais de 6 meses de criação e que continham depoimentos de outros usuários, o que dá pistas de que não se tratava de um perfil *fake*¹⁴.

A observação dos perfis resultou em muitas informações sobre novos usos dos álbuns digitais no orkut. A partir da imersão no ambiente das comunidades sobre fotografia e orkut chegou-se até o usuário aqui intitulado por M. Esse usuário chamou atenção pelo grande número de atualizações realizadas, com relação tanto às informações do seu perfil quanto a postagem de fotografias. A partir da observação realizada no seu perfil, percebemos primeiramente que esse usuário não disponibiliza sua fotografia no local destinado a sua imagem - página inicial do perfil - como acontece com grande parte dos usuários cadastrados no orkut. Questionado, M. respondeu que como só utiliza esse perfil para vendas de produtos essa foi a forma encontrada para diferenciar esse perfil do seu outro destinado a amizades, onde acontece a postagem de informações e fotografias pessoais. O perfil de M. é apresentado na Fig. 13.

¹⁴ Fake, em português quer dizer falso. Um perfil fake é um perfil com dados falsos, com informações que não correspondem com a verdade.

The screenshot shows a web browser window displaying the Orkut profile of a user named 'M'. The browser's address bar shows the URL: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=729074303073323262>. The profile header includes the name 'M', a cover photo of colorful paper, and a profile picture. Below the name, it says '*Papel de Carta*' and 'Reservas não confirmadas serão eliminadas'. The user's location is listed as 'local: São Paulo, Brasil' and their email as 'e-mail: m...@gmail.com'. The profile statistics show: 2 messages, 1306 photos, 0 videos, and 5 more actions. The bio section contains the text: '*MENINAS! LEIAM AS INSTRUÇÕES ABAIXO ** Perfil exclusivo para Papéis de Carta Correio somente uma vez por semana (Segunda-Feira). O custo do envio é por conta do Destinatário: As Reservas serão mantidas por até 7 dias. Após esse período, caso não entre em contato, a reserva será cancelada. Só Reserve se realmente tiver interesse. Lembre-se que Reserva é um Compromisso! Os Pagamentos serão aceitos através dos Bancos: Itau Real'. There is also a section for 'Atualizações de M' with the text 'Aguardando resposta de csi.gstatic.com...'. A sidebar on the right shows 'amigos dela (611)' and a search bar. A yellow warning box at the top right says 'Servidor não encontrado' with the message 'O Firefox não conseguiu localizar googleads.g.doubleclick'. The browser's taskbar at the bottom shows the 'Iniciar' button and the system clock at 11:22.

Fig. 13 - Perfil no orkut de M.

A página inicial do perfil do usuário M. contém algumas informações pessoais, como, por exemplo, o local onde reside e o seu email para contato. Em seguida, logo abaixo dessas informações, observa-se que o usuário preocupou-se em esclarecer a finalidade do perfil criado, quando coloca, no espaço destinado a apresentação, a frase “perfil exclusivo para

Papéis de Carta”. O espaço ainda é utilizado também para esclarecer todo o procedimento de venda. Na coluna à direita pode-se observar a indicação dos seus amigos – mais de 600.

M. mantém esse perfil exclusivo para vendas de artigos de papelaria há 2 anos – seu volume maior é a venda de papéis de carta. Segundo relato do próprio usuário, as vendas começaram quando encontrou outras pessoas no orkut utilizando o espaço dos seus álbuns digitais para vender produtos. Percebeu então que o seu álbum poderia se transformar em uma ótima ferramenta para exposição de produtos, como afirma em depoimento abaixo:

Estava sem emprego e uma amiga minha começou a ganhar dinheiro vendendo produtos via orkut. No início achei um pouco estranho, afinal de contas não havia muita gente fazendo isso no orkut. Mas mesmo assim me aventurei e comecei vendendo bolsas. Um tempo depois vi que podia ganhar dinheiro vendendo coisas que me identifico, foi aí que tive a idéia de vender artigos de papelaria, em especial os papéis de carta. Hoje já tenho uma boa rede de contatos e assim que chega novidade, a maioria das coisas compro da China, tiro a foto e posto no meu álbum do orkut. É incrível como logo aparece pessoas interessadas! Tenho uma máquina digital em casa, então fica fácil postar tudo bem rapidinho.

Todos os contatos listados no seu perfil (são mais de 600 usuários) até a data da observação (maio de 2010) eram de pessoas que também vivenciam esse universo de trocas/vendas de artigos de papelaria via orkut. M. mantém pastas no seu álbum virtual separadas por tipo de produto a ser vendido, conforme se pode ver na Fig. 14.

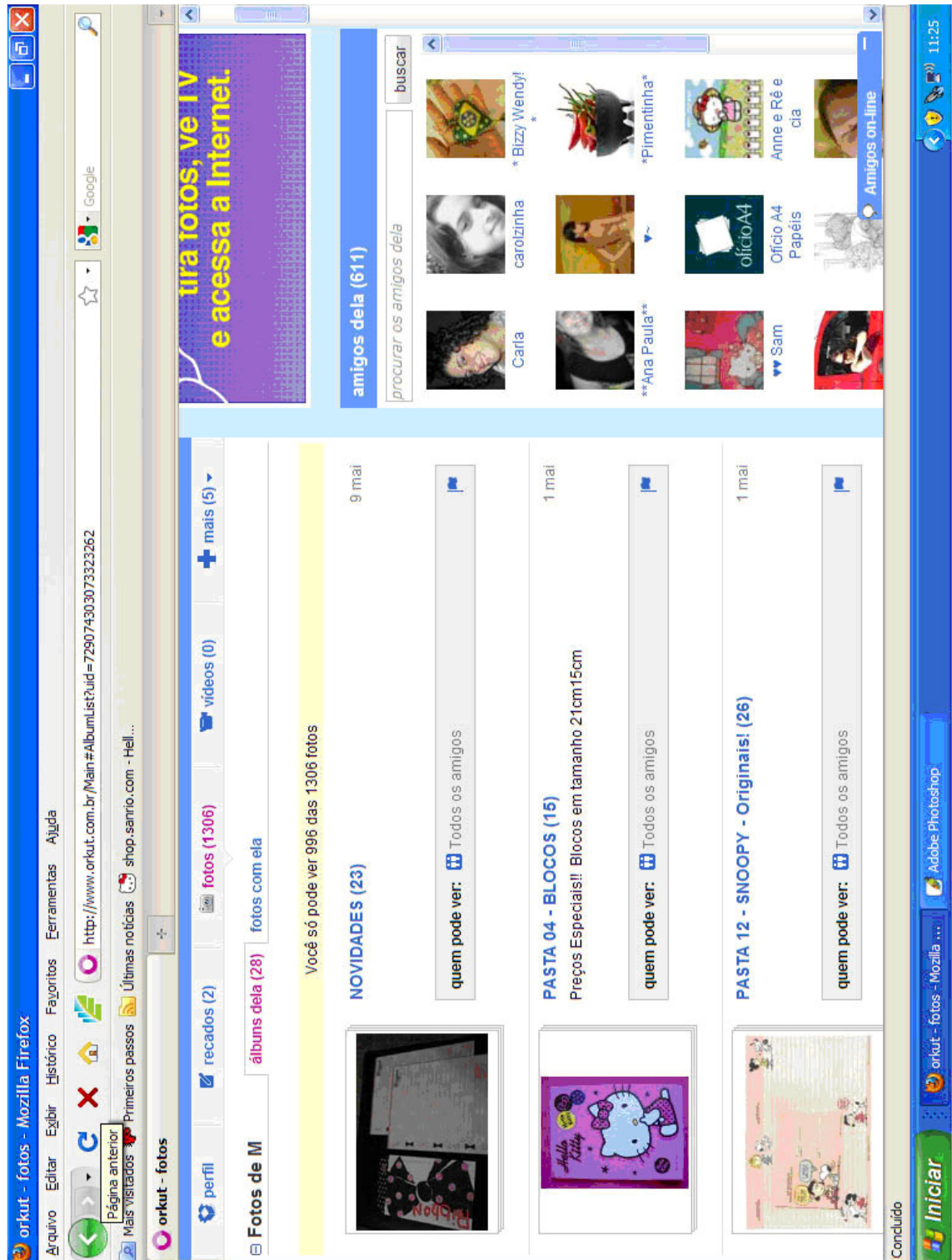


Fig.14 - Pastas do álbum digital de M.

A Fig. 14 apresenta a foto inicial de alguns dos álbuns fotográficos de M. na data em que foi realizada a observação. As três pastas que aparecem na imagem foram organizadas por tipo de produto. Em seu álbum predominam fotos de produtos – a sua maioria papéis de carta

e canetas decoradas. Uma última pasta, dentro do seu álbum fotográfico, é destinada a sua apresentação pessoal. Constam poucas fotos do local onde ela guarda seus papéis de carta e um auto-retrato. Esta foi a forma encontrada pelo usuário para se apresentar aos amigos cadastrados em seu perfil.

Na parte superior da figura, com uma tarja amarela, pode-se observar o número de fotos postadas no álbum fotográfico do usuário: um total de 1306 fotografias. E na coluna, do lado esquerdo, temos os amigos de M. que somam mais de 600 usuários. Esses amigos, segundo o próprio usuário, são os seus clientes em potencial.

A partir da observação sistemática realizada ao longo do período de observação, percebeu-se o cuidado do usuário com a atualização e organização dos produtos postados. Cada produto é postado com uma breve descrição, como mostra a Fig. 15.

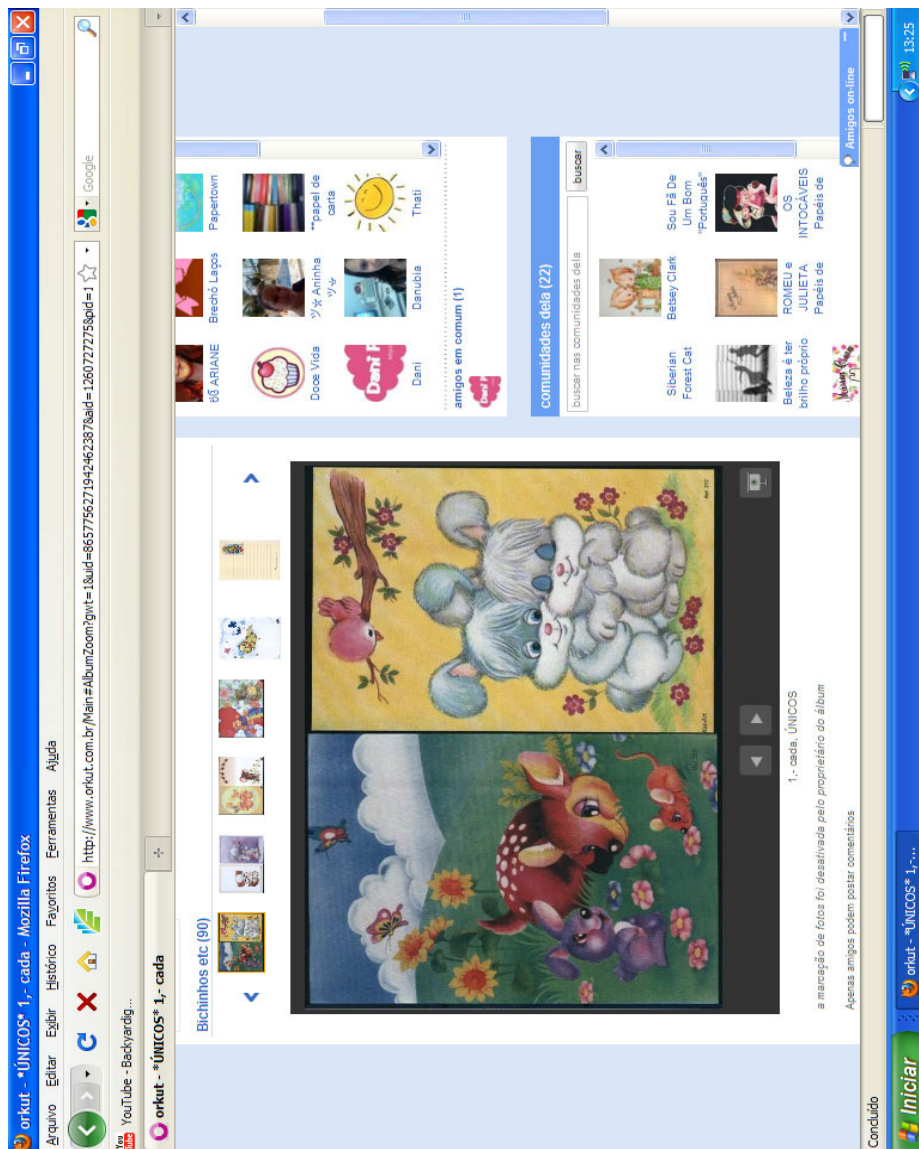


Fig. 15 – Descrição dos produtos postados no álbum digital de M.

Segundo relato do próprio usuário M., essa organização é importante para a construção de uma boa imagem junto ao seu público/ clientes, já que existem muitas outras pessoas fazendo o mesmo. Esse tipo de exposição é muito semelhante à exposição de catálogos online. A grande diferença aqui é que as fotos são realizadas sem uma preocupação profissional com a pré ou pós-produção. Como podemos observar na fig. 15, os produtos são simplesmente alinhados dois a dois e fotografados. Processo similar foi verificado nos álbuns fotográficos dos demais usuários aqui citados, com exceção para o perfil do fotógrafo profissional.

Outro usuário, A.L., também mantém em seu álbum fotográfico um grande número de produtos para venda. Segundo relato de A.L., ele mantém três perfis ativos, sendo dois desses destinados exclusivamente para venda de produtos via postagem de imagens no álbum fotográfico do orkut, conforme segue abaixo:

Eu tenho o meu perfil pessoal desde que o orkut virou moda. Tenho no total 3 perfis, sendo um pessoal, um brechó de roupas e um bazar de coisinhas de papelaria. Tanto o perfil do brechó como o do bazar eu tenho há uns 10 meses... Tenho 3 porque cada um é para um uso diferente. Eu vendia minhas roupas usadas no Mercado Livre e uma cliente minha comentou que mantinha um brechó no orkut. Aí eu entrei no perfil brechó dela para ver como funcionava e vi que tinha muita gente utilizando o orkut para esse fim e abri o meu. Na mesma semana vi uma menina que vendia alguns itens de papelaria, inclusive pps de carta antigos e resolvi vender os meus. Como ficou muito bagunçado, abri um especialmente para os papéis. É bom porque não pagamos comissão nas vendas, como no Mercado Livre por exemplo.

A.L. traz um dado interessante: migrou seu espaço de vendas do Mercado Livre para o orkut. O Mercado Livre é atualmente uma das maiores plataformas de compras e vendas pela Internet da América Latina. Compradores e vendedores se encontram neste espaço virtual para trocar informações e realizar transações de comércio eletrônico, contando com uma ampla rede de produtos e serviços. Portanto, é um espaço na Internet exclusivo para finalidade de venda/troca, ao contrário do orkut, pensado como uma plataforma para estabelecimento de relações pessoais – daí a referência ao orkut como um site de relacionamento.

The image shows a screenshot of a web browser displaying an Orkut profile. The browser's address bar shows the URL: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=7572491221847159946>. The profile header includes the name 'Arco-Iris Loreta Papéis & Cia' and a button to 'adicionar como amigo'. Below the header, there is a bio section with the text: 'Depósitos em caixa estão funcionando normalmente pessoal! PPS LINDO!!!', 'Aceito Paq Seguro', and 'local: São Paulo, Brasil'. To the right of the bio are statistics: 'recados (2)', 'fotos (3627)', 'vídeos (1)', and 'aplicativos (0)'. The main content area features a large Hello Kitty illustration and the text 'About Arco-Iris Loreta'. Below this is a list of terms and conditions for purchases, including a minimum value of R\$10.00 and a requirement to comment on the photo. On the right side of the profile, there is a search bar for friends and a list of friend avatars, including 'AnjinhA (Andreza)', 'Lulu', 'Rafael', 'Laura', 'Simone', 'Ila e Ju', 'Vovó Ana', and 'Yoyó Ana'. At the top of the page, there is a banner advertisement for 'Purifique' skin care products, with the text 'remove os CRAVOS desagradáveis!' and 'Frete grátis para todos os países!'. The browser's taskbar at the bottom shows the 'Iniciar' button and the system clock at 13:54.

Fig. 16 – Perfil de vendas de artigos de papeleria de A.L.

A fig. 16 mostra a página inicial do perfil de A.L. para vendas de papéis de carta e artigos de papeleria. Além das informações pessoais, como cidade onde reside e email, o

usuário disponibiliza também informações sobre a sua rotina de vendas – uma espécie de passo a passo para quem quiser comprar um dos seus produtos. Observando as páginas iniciais dos dois usuários até então apresentados, já observamos semelhanças.

Além do fato dos dois usuários utilizarem seus álbuns fotográficos com o propósito de expor seus produtos para venda, ambos não utilizam suas fotografias como imagem de apresentação dos seus perfis, evitando assim mostrar-se nesses perfis. O grande volume de atualizações também é outro ponto semelhante. Em sete dias de monitoramento, A.L. postou 52 novas fotos em seu álbum, enquanto M. 34. Outra semelhança é que os dois usuários utilizam os espaços de descrição do perfil para apresentar suas regras de relacionamento no momento da venda. Essas regras são comuns a muitos usuários que compram e vendem mercadorias via orkut. Encontrei esse mesmo comportamento em vários outros perfis. Outro ponto semelhante é que ambos os álbuns são tecnicamente pobres do ponto de vista da produção das imagens fotográficas produzidas.

A Fig. 17 traz alguns dos depoimentos de “amigos” que compraram os produtos de A.L. via seu álbum virtual. Segundo os próprios usuários esses depoimentos são importantes já que valorizam os perfis ao conferirem maior credibilidade. Os quatro depoimentos mostrados na figura são positivos. Em dois deles, as compradoras elogiam não somente a qualidade dos produtos que foram vendidos mas também a forma como foram atendidas por A.L. e indicam que voltarão a comprar com o usuário. A.L. garante que a rápida atualização das pastas em seu álbum virtual juntamente com um atendimento personalizado garantem o sucesso de suas vendas pelo orkut.

orkut - Perfil de Arco-Iris Loreta - Mozilla Firefox

Arquivo Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

Google

http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=7572491221847158946

Mais visitados Últimas notícias Últimas notícias shop.sanrio.com - Hell...

orkut - Perfil de Arco-Iris Loreta

criar depoimento

Amanda Rossi

Amigaaaa acabaram de chegar os pps e as notinhassss!!!
 Nossa 2ª comprinha e estamos muito felizes, pq veio tdo direitinho e
 embaladinho!!!Amamos os brindes voooo!!!!!!
 Muito obrigada pelo capricho q trata suas clientess...
 beijossssssss

Pilar Papéis de Carta

L querida, chegaram meus pps e nem preciso dizer que ameeeeiiii cada um deles!
 Amei o do Keroppi, valeu cada quirela paga..kkkk
 RECOMENDADÍSSIMA!!!
 beijokas

***Moli* Papéis de carta**

Oi, amiga!
 Estou passando para informar que finalmente estou com meu bellissimo letter set da hello kitty
 em mãos. Tão lindoooo! Um encanto, to babando!!
 Quero agradecer por ter sido sempre tão gentil e simpática comigo, além de rápida,
 compreensiva, honesta... Suas qualidades são inúmeras!!!
 Com certeza ainda negociaremos por muitas e muitas vezes!!
 SUPER RECOMENDADA!!!
 Beijoss!!

Eli V.M. - אילנה

Oi L , recebi os papéis, são lindos! obrigada pelas notinhas de brinde!
 Vc foi muito carpinhosa na embalagem dos papéis viu? Dá gosto!
 Obrigada e até a próxima compra!
 Bjus

acesse orkut.com | sobre o orkut | blog | desenvolvedores | central de segurança | privacidade | termos de uso | anunciar | ajuda | Amigos on-line

Leu talkgadget.google.com

Iniciar

orkut - Perfil de Arco-Iris Loreta | Adobe Photoshop

10:18

Fig. 17 – Depoimentos cadastrados no perfil do usuário A.L.

Em seu outro perfil, esse exclusivo para venda e troca de roupas, bolsas e sandálias, A.L. também procura preservar sua imagem pessoal. Como no outro perfil, mantém um volume grande de atualizações, principalmente relativo à postagem de novas fotografias – em

sete dias de monitoramento foram 28 novas fotos. No seu álbum fotográfico digital ela coloca fotos detalhadas dos produtos a venda e utiliza o sistema de comentários como legenda das fotografias, como apresentado na Fig. 18.

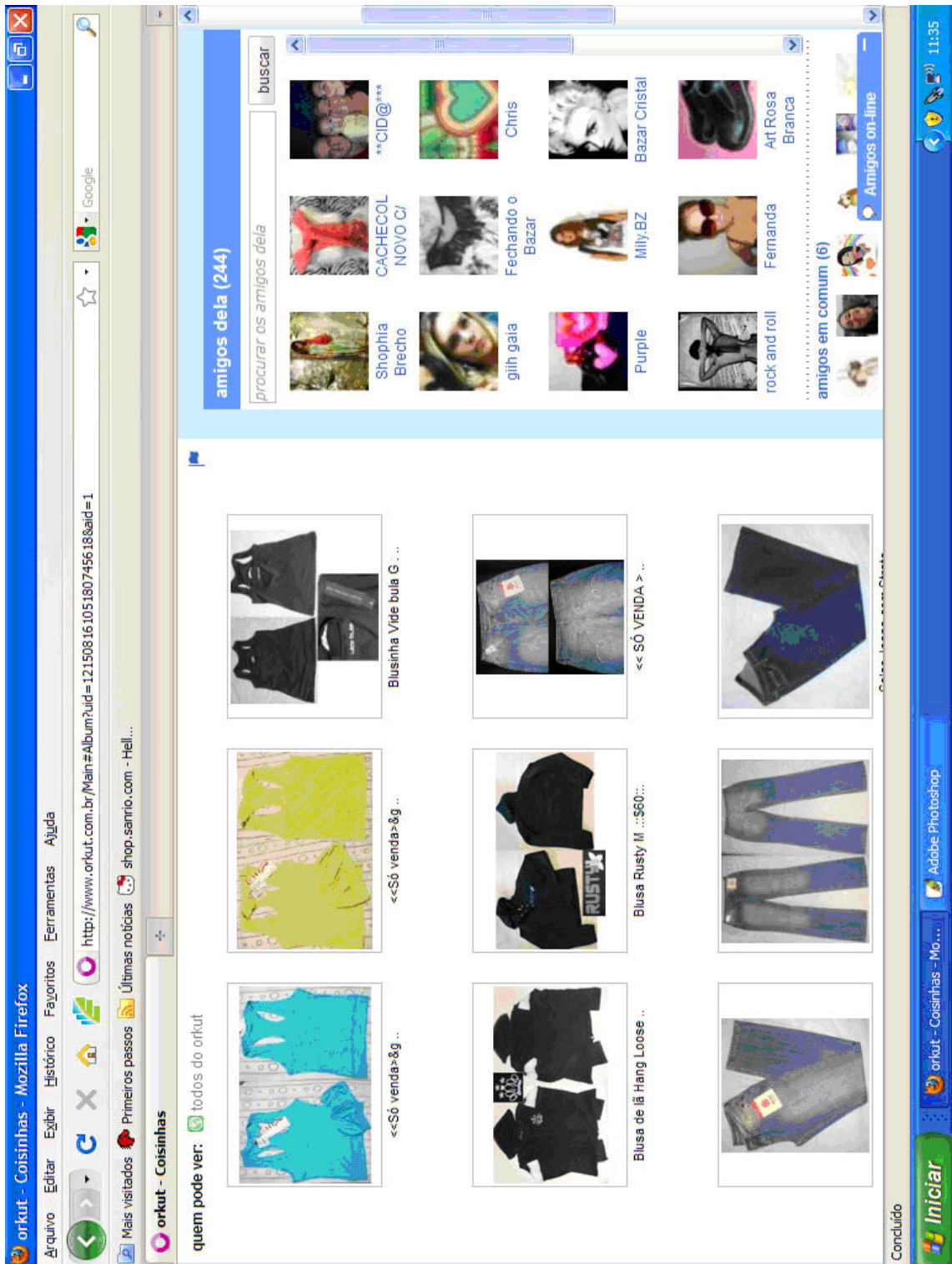


Fig. 18 - Álbum digital do usuário A.L.

A Fig. 18 mostra exatamente o mesmo processo adotado por M., o primeiro usuário aqui apresentado. Os produtos à venda são fotografados sem uma maior preocupação técnica. Logo abaixo das fotografias uma breve descrição com o valor de cada produto deles é realizada e postada como legenda da imagem. Em seu perfil mais de 200 pessoas estão cadastradas e alguns depoimentos de compradoras e vendedoras conferem certa credibilidade no momento da compra. Todas as fotografias postadas no álbum digital de A.L. são de objetos, principalmente blusas, calças e bolsas voltados para o público feminino.

Observando as fotografias da fig. 18 referente aos produtos que estão à venda percebemos que não há uma preocupação em seduzir o potencial comprador através das imagens. Há sim uma preocupação em detalhar as características dos produtos – alguns inclusive ganham duas ou três fotografias para serem mostrados.

Outro usuário, identificado aqui como D.V. diferencia-se desses dois perfis anteriormente apresentados. Ele mantém seu álbum virtual constantemente atualizado com trabalhos fotográficos de sua autoria, com o objetivo de divulgar seu trabalho como fotógrafo. Segundo o próprio usuário essa idéia surgiu há pouco tempo, como uma importante ferramenta de publicidade para o seu trabalho, conforme visto em seu depoimento:

Depois que comecei a postar fotografias dos meus trabalhos no meu álbum virtual do orkut muitas pessoas vieram até mim perguntar sobre o meu trabalho. No início mesclava em meu álbum fotografias pessoais e profissionais, mas agora dedico o espaço inteiramente para fotografias profissionais, de campanhas e pessoas que fotografo. O retorno foi muito positivo. Participo também de fóruns em comunidades sobre fotografia e convido as pessoas a visitarem meu álbum. Tudo muito rápido, com baixo custo e com um retorno bem interessante.

Na Fig. 19 é apresentada a página inicial do perfil de D.V. Com mais de 700 usuários cadastrados como amigos e mais de 10 álbuns postados, esse usuário evidencia um segmento cada vez mais comum no orkut: profissionais que utilizam o espaço dos álbuns virtuais para exposição dos seus trabalhos. Esses usuários não vendem produtos, e sim conceitos e idéias.

[Início](#) [Perfil](#) [Página de recados](#) [Amigos](#) [Comunidades](#) [teste o novo orkut!](#)

D V - Fotógrafo
 Dani > Carol >

Folheando o Álbum de Fernanda e Rodrigo, em breve fotos no blog!
www.dodovillar.com.br/blog

recados 0 348 fotos com ele 4 vídeos 3 fãs 108 confiável legal sexy

quem sou eu: Fotógrafo profissional, trabalho principalmente com moda, realizando ensaios pessoais, books, look books, fotos para catálogos. Agende seu ensaio! confira meu portfólio nos albúms!
 Confirmam meu portfólio nos álbuns do orkut, mas não deixem de conhecer e acompanhar o blog

local: Salvador, Bahia
 Brasil

▼ fotos recentes dele (348)
[ver todas as fotos >>](#)

publicidade
Quer ser Diplomata?
 Curso Clio - 96% de aprovação
 Em 12 estados brasileiros e online
www.cursoclio.com.br
Pós-Mba da FGV
 Faça Pós-MBA e Destaque-se para o Mercado. Conheça nossos Cursos.
FGV.br/PosMba
Curso em Educação - ESAB
 Cursos EAD reconhecidos pelo MEC. Pós, MBA, Extensão e Qualificação
www.ESAB.edu.br/Cursos_Educacao
 Anúncios Google

amigos (709)
 Manuela Longo
 Bressy
 Elaine

orcut
 masculino Salvador, Brasil
 + amigo
 denunciar abuso mais »
 perfil
 recados
 fotos
 vídeos
 depoimentos
 eventos
Apps
 GloboEsporte...

Amigos on-line
 Concluído

Fig. 19 – Página inicial do perfil de D.V.

Na página inicial do seu perfil o usuário faz uma breve descrição da sua atuação profissional, situando o visitante sobre a finalidade do seu perfil. Algumas fotografias são

mostradas logo nesta página, como últimas atualizações, mas é no espaço do seu álbum fotográfico que os trabalhos de D.V. são apresentados.

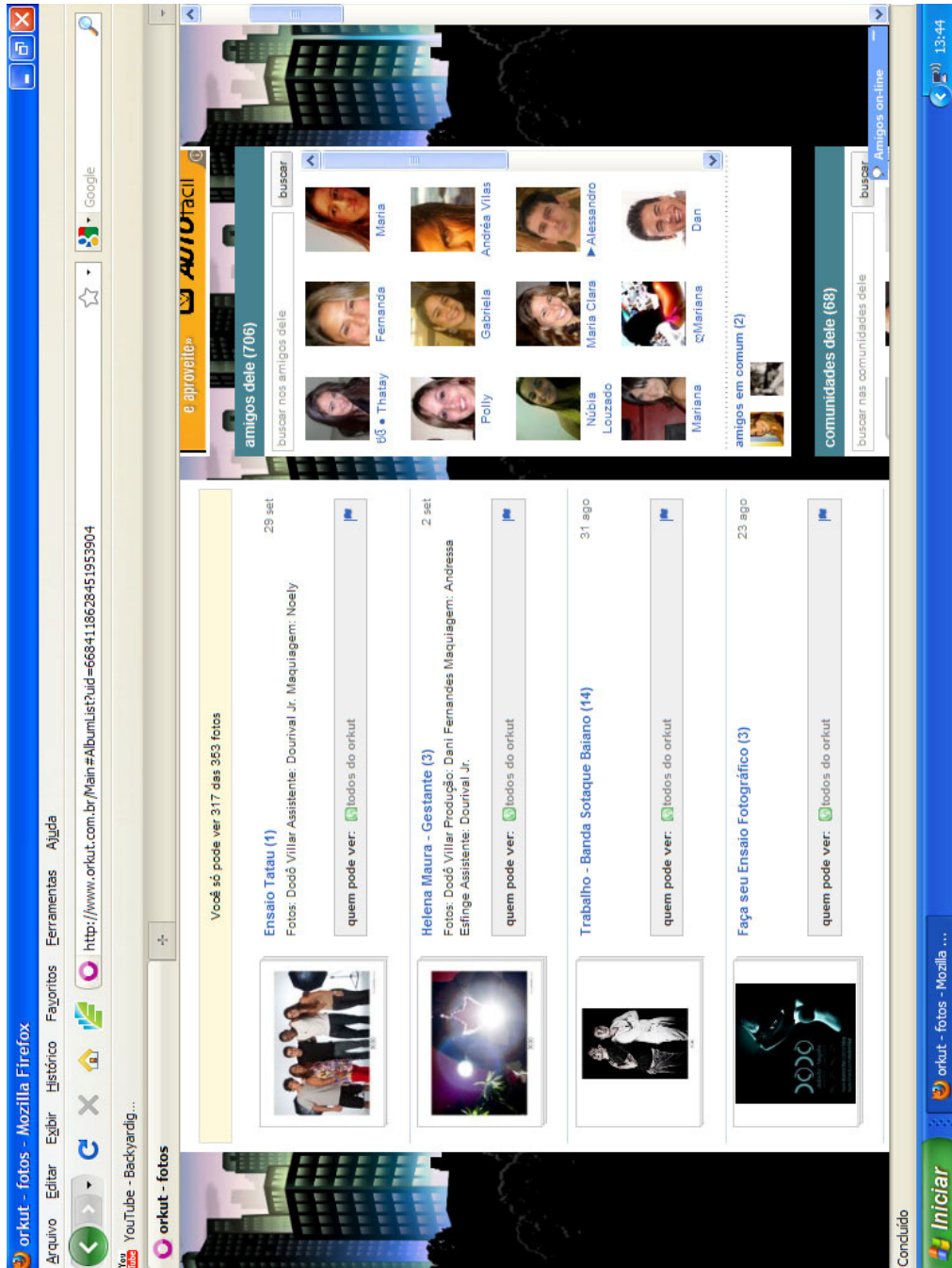


Fig. 20 – Pastas do álbum virtual de D.V.

No seu álbum encontra-se predominantemente fotografias de pessoas, até mesmo pela natureza da atividade profissional exercida – na apresentação do seu perfil o usuário deixa claro que dedica-se a fotografias na área de moda. Essas fotografias, apesar de estarem na categoria pessoas, não atestam vínculo entre o fotógrafo e o fotografado, já que tratam-se de

fotografias profissionais, em sua maioria publicitárias, que não exprimem qualquer sentimento de recordação ou vínculo por parte das pessoas envolvidas.

Fotografias dessa natureza são cada vez mais comuns nesses ambientes. Fotógrafos, artesãos, pintores, designers e muitos outros profissionais utilizam o espaço dos álbuns fotográficos do orkut como um grande portfólio virtual e constroem e disseminam, via rede, sua imagem profissional, pautada nos trabalhos apresentados via álbum virtual. Ao contrário dos outros dois usuários aqui trabalhados, este último evidencia preocupação com a produção da imagem fotográfica postada em seu álbum, já que como fotógrafo profissional utiliza o espaço dos álbuns fotográficos do orkut como uma vitrine para o seu trabalho.

Essa prática de utilização do espaço destinado à postagem de fotografias pessoais para propaganda de produtos e serviços acabou por transformar o orkut em uma verdadeira vitrine de imagens, onde os processos de compra/venda e troca são ilimitados. E os álbuns fotográficos digitais entram aqui como espaço prioritário onde esses novos processos acontecem – eles servem atualmente aos mais diferentes usos e aplicações na rede. É claro que muitas outras aplicações são conferidas aos álbuns fotográficos no orkut. Os exemplos aqui trazidos representam apenas parte de um vasto universo de aplicações que se transforma e modifica constantemente.

A partir dos exemplos percebe-se como essa dinamicidade, característica da cibercultura, modifica a forma como o usuário se comporta em ambientes desse tipo, influenciando também a forma como compartilha gostos, opiniões.

Nos perfis destacados, as fotografias postadas nos álbuns virtuais dos usuários aqui pesquisados, acabaram por atuar como agregadoras de interesses, fortalecendo a rede de contatos mantida por esses indivíduos, principalmente nos dois primeiros casos. As novas experiências geradas na rede, como atualizações, inclusão de novos usuários e novas comunidades, também são aspectos importantes na (re)elaboração das relações no interior de redes sociais do tipo do orkut.

Percebe-se ainda que a imagem construída de si mesmo, em referência ao outro – ao que o outro busca encontrar – é também um fator de extrema importância nesse processo de (re)elaboração das relações em redes sociais digitais. Daí a importância de exibir, em seus perfis, depoimentos de pessoas atestando essa suposta credibilidade e de possuir uma vasta rede de amigos cadastrados, o que também confere um bom grau de credibilidade.

Assim, mais do que meros vendedores ou expositores profissionais que se utilizam de uma plataforma digital para apresentarem seus produtos, usuários como M., A.L. e D.V., ao subverterem a lógica de postagens dos álbuns fotográficos do orkut, acabaram se tornando

agentes transformadores desse ambiente, em um processo constante de (re)elaborações dentro da própria rede.

Primeiramente pensados como um espaço virtual de armazenamento de imagens pessoais, hoje os álbuns fotográficos virtuais reinventam as relações na rede na medida em que potencializam suas aplicações aos mais variados usos, delegando ao usuário um poder de expansão e compartilhamento de informações (sobretudo visuais) nunca antes pensado.

4 Considerações Finais

Fotografias imprimem em nosso espírito sentimentos variados. Todos os dias, imagens fotográficas em jornais e revistas são consumidas pelo público, que com o seu poder de comunicação, tornam-se emblemas de acontecimentos. Organizamos fotografias em um elenco de temas, evocando de rituais de passagem até os momentos não tão marcantes do dia a dia. Apreciamos essas imagens e organizamos tudo em álbuns fotográficos, digitais ou não, onde essas seqüências de imagens transformam-se em narrativas não verbais, pautadas em códigos convencionados socialmente. Pode-se, assim, considerar a fotografia como um produto cultural que contribui para a veiculação de novos comportamentos e formas de pensar/ agir.

É importante ressaltar que atualmente a imagem fotográfica é reestruturada independente do espaço e tempo. Funciona como ferramenta para o fortalecimento de redes de interesse que são reestruturadas a partir de acontecimentos recentes. Essas redes são cotidianamente reelaboradas a partir desses novos acontecimentos (que independem de referentes físicos, reais) e por experiências geradas a partir das relações vivenciadas no interior das redes virtuais.

Esse é um dos mais importantes traços transformadores que caracterizam a imagem fotográfica na contemporaneidade: amplas possibilidades de produção, consumo e distribuição, sem perder de vista o processo de compartilhamento dessas informações visuais. A câmera fotográfica em um primeiro momento e os álbuns virtuais em seguida acabaram por operar como ferramentas que tornam real aquilo que a pessoa vivencia, já que atualmente não basta ter a foto, é preciso mostrá-la e construir assim uma história pessoal pautada nessas imagens publicadas. Vivencia-se hoje uma era onde as impressões, memórias e relações se estabelecem ancoradas na imagem que é construída de si mesmo em referência aos outros, baseado em processos de trocas virtuais a uma velocidade nunca antes pensada.

Mas o que nos interessa de fato é perceber que essas novas formas de sociabilidades geradas e também aceleradas a partir das comunicações multimídias em tempo real acabam por transformar ambientes interativos como o orkut. Uma vez que existem limitações do próprio ambiente com relação aos serviços oferecidos, os usuários acabam descobrindo novas formas de apropriarem-se dos aplicativos tradicionalmente pensados e utilizados na rede.

Esses mesmos usuários constroem seus perfis e postam suas fotografias como forma de se apresentarem na rede, porém utilizam também símbolos, códigos e subvertem ao

fazerem usos inusitados do espaço inicialmente pensado para postagem de fotografias pessoais.

Em uma rede aberta do tipo do orkut - onde as relações se estabelecem e são mantidas sem muito compromisso com relação a frequência com que se estabelecem, ao fluxo dessa comunicação e ao ritmo das interconexões - tornar o seu perfil atrativo é um ponto muito importante para receber um grande número de visitas. Uma constante atualização dos álbuns digitais torna-se uma prerrogativa básica para conferir certo grau de novidade ao perfil visitado. Em muitos casos, essa atualização dos álbuns é o grande chamariz de acessos ao perfil, sobretudo quando o espaço do álbum digital é usado para venda/troca de produtos e não mais somente como espaço para publicação de fotografias pessoais.

A atuação dos indivíduos em rede é o que garante a grande dinamicidade do ambiente e o torna tão atrativo aos mais variados usos. Essa imagem que vemos hoje ser postada nesses álbuns deixou de refletir exclusivamente aspectos da vida pessoal do indivíduo (no sentido de experiências vividas), como acontecia com os álbuns familiares, por exemplo, e até com os primeiros álbuns digitais do tipo do fotolog. Atualmente, além de se tratar de uma imagem digital, que pode ser matematicamente controlada ponto a ponto, esta imagem está a serviço de interesses dos usuários e é utilizada para os mais variados fins.

Esse indivíduo, hoje usuário, a partir dessa mudança na forma de lidar com a imagem fotográfica aqui trabalhada, potencializa sua relação com essas imagens a usos nunca antes pensados colaborando, e em muitos momentos atuando como peça chave, na construção de novas sociabilidades, além, é claro, de atuar como importante instrumento de manutenção e/ou fortalecimento de redes de interesses.

Portanto, ao trazer à tona os novos e inusitados usos dos álbuns fotográficos do orkut, percebemos como a imagem fotográfica na contemporaneidade ganhou novas aplicações na esfera virtual. Hoje, ela fala por si na rede ao apresentar o indivíduo que está por trás das inúmeras pastas do seu álbum digital. E mais, reafirma o seu caráter único, como produto de uma ação individual – do usuário que a produziu ou modificou – e também múltipla, conferido pelos vários usos possíveis na rede. Desse modo, os álbuns fotográficos do orkut acabam por operar no estabelecimento de relações virtuais onde as fotografias atuam como importante moeda de troca que vão ganhando valor e sentido na medida em que circulam na rede.

5 Referências Bibliográficas

AGUIAR, Sônia. Pesquisa Nuperf/Rits: *Redes Sociais e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Núcleo de Pesquisas, Estudos e Formação da Rede de Informações para o Terceiro Setor*. Rio de Janeiro, 2006.

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionario de filosofia*. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BARTHES, Roland. *Câmara clara: nota sobre a fotografia*. Tradução Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed Sao Paulo: Atlas, 1995.

DURAND, Gilbert. *A imaginação simbólica*. São Paulo: Cultrix, 1982.

FATORELLI, Antonio. Fotografia e modernidade. In: ETIENNE, Samain (org.). *O Fotográfico*. São Paulo: Editora Hucitec, 2005.

GIDDENS, Anthony. *Modernidade e Identidade*. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor, 2002.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP e A, 2006.

HINE, C. *Virtual Ethnography*. Sage, 2000.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e historia*. São Paulo: Ática, 1989.

KOZINETS, R.V. *On netnography: Initial Refelctions on Consumer Research Investigations of Cyberculture*. Evanston Illinois, 1997.

KUBRUSLY, Claudio Araujo. *O que é fotografia?* São Paulo: Brasiliense, 1983.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

LEMONS, André. *Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulinas, 2002.

LÉVY, Pierre. *O que e o virtual?*. Sao Paulo: Editora 34, 1996.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 1998.

MACHADO, Arlindo. *A Fotografia sob o Impacto da Eletrônica*. In: SAMAIN, Etienne (org.). *O Fotográfico*. São Paulo: Hucitec, 1997.

MAHEIRIE, Kátia. *Constituição do sujeito, subjetividade e identidade*. Interações, Jan-jun , vol. VII, numero 013. Universidade São Marcos. São Paulo, 2002.

MATTELART, Armand; NEVEU, Erik. *Introdução aos estudos culturais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otavio. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 23. ed. Petropolis: Vozes, 2004.

MOCELLIM, Alan. *Internet e Identidade: um estudo sobre o website Orkut*. Trabalho de conclusão de curso de Ciências Sociais. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. 2007.

MORIN, Edgar. *O enigma do homem: para uma nova antropologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

POLLAK, Michael. *Memória e Identidade Social. Estudos Históricos*. Tradução: Monique Augras. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992.

SANTAELLA, Lúcia e NOTH, Winfried. *Imagem: Cognição, Semiótica e Mídia*. São Paulo: Iluminuras, 2005.

SODRÉ, Muniz. *A Verdade Seduzida - por um conceito de cultura no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Codecri, 1983.

VERGARA, Sylvia Constant. *Métodos de pesquisa em Administração*. São Paulo: Atlas, 2005.